

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CAMPUS PORTO ALEGRE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AGOSTINHO B. DO AMARAL

**ESCOLAS QUE PRATICAM ENSINO DE QUALIDADE: O QUE ELAS TÊM EM
COMUM**

Porto Alegre

2020

AGOSTINHO B. DO AMARAL

**ESCOLAS QUE PRATICAM ENSINO DE QUALIDADE: O QUE ELAS TÊM EM
COMUM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciado em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

Orientadora: Michelle Camara Pizzato

**Porto Alegre
2020**

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Iria, exemplo de vida e resiliência. Obrigado.

À minha orientadora Michelle pela paciência e por aceitar meus clarões às 3h da madrugada.

À minha amiga Noili Demaman que me acompanhou por toda essa jornada e fez possível esse texto.

Aos meus colegas, Wilmar, Jhonny, Chamis, Dyto, Millena e Dassuen pela coragem em defender seus valores.

À minha amiga Patricia Valente pelas dicas.

A todos que ajudaram de alguma forma na construção das faixas e do dragão da paz nas manifestações de 2019.

Nunca duvide que um pequeno grupo de cidadãos, prestativos e responsáveis possa mudar o mundo. Na verdade, é assim que tem acontecido sempre.

(Margaret Mead)

RESUMO

Este trabalho é fruto do estudo de escolas distribuídas pelo mundo e que desenvolvem um ensino de qualidade. Por educação de qualidade entende-se que a escola desenvolva com o aluno atitudes e valores. Atitudes como cidadania, colaboração, autonomia, responsabilidade e valores como solidariedade, afetividade, respeito, compromisso com a sustentabilidade do planeta. Foram estudadas cinco escolas: Hadera (Israel) – que tem a democracia como sistema e a declaração dos direitos humanos como constituição –, Glashan (Canadá) com os 6Cs (caráter, cidadania, colaboração, comunicação e senso crítico), Fontan (Colômbia) – que prioriza a autonomia e o compromisso social –, La Cecilia (Argentina) – que optou por preservar um valor, a Liberdade, e Projeto Âncora (Brasil) - que estimula a autonomia e os cinco valores (respeito, responsabilidade, honestidade, afetividade e solidariedade). Para vermos o que têm em comum, estabelecemos os seguintes parâmetros de análise para questionamentos: o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e o que avaliar. O recurso do ensino personalizado e de tutores foi uma constante. Outro aspecto relevante é o fato de as escolas terem uma proposição explícita de mundo; diferenciadas, porém claras, e em cuja coerência se deposita o sucesso da proposta.

Palavras-chave: Educação de qualidade. Personalização do Ensino. Autonomia. Cidadania. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present study concerns 23 schools around the world that develop high quality education, which means that the school develops attitudes and values with the students. These attitudes are citizenship, cooperation, autonomy and responsibility; and values such as compassion, affection, respect, and the commitment to the sustainability of the planet. Five schools were scrutinized: Hadera (Israel) – which upholds democracy as its system and the Declaration of Human Rights as its constitution; Glashan (Canada), with its 6Cs (character, citizenship, collaboration, communication and critical thinking); Fontan (Colombia), which gives priority to autonomy and social commitment; La Cecilia (Argentina), which chose to focus on the value of Liberty; and Projeto Ancora (the Anchor Project, Brazil) which encourages autonomy and five values (respect, responsibility, honesty, affection and compassion). To see what these schools had in common, the following parameters for questions were established: what is taught, why is this being taught, how is this being taught and what is evaluated. The resources of individualized teaching and tutors were used constantly. Another relevant aspect is that the schools mentioned had a straightforward approach to the world, which was unique but clear; and the coherence of which is the basis for the success of the proposals.

Keywords: Quality education. Individualization of Teaching. Autonomy. Citizenship. Sustainability.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vídeos sobre escolas inovadoras selecionados	20
Quadro 2 – Escolas selecionadas para análise	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 A QUESTÃO DA QUALIDADE.....	12
3.2 INOVAÇÃO.....	15
4 METODOLOGIA DE PRODUÇÃO E DE ANÁLISE DE DADOS	19
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE.....	25
5.1 O QUE	25
5.2 PARA QUE	26
5.3 COMO.....	27
5.4 AVALIAÇÃO	29
5.5 DEPOIMENTOS	30
5.6 PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6.1 O QUE	35
6.2 PARA QUE	37
6.3 COMO.....	37
6.4 AVALIÇÃO	40
6.5 EDUCADORES, ONDE RECRUTAR? COMO FORMAR?	41
6.6 O QUE OS VÍDEOS NÃO MOSTRAM	43
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Desde que me propus a cursar Licenciatura em Ciências da Natureza, sabia que a pesquisa não seria de ordem específica de conteúdo; tinha como inquietação primeira o porquê de o ensino – em nosso país – encontrar-se tão deficitário, seja em Ciências da Natureza seja em outras áreas do conhecimento.

Com as buscas, identifiquei termos recorrentes – Escola, Ensino, Educação, Qualidade. Esses, que normalmente estão associados e que todo mundo parece entender, na verdade, mostrou-se muito diferente para as concepções de cada sociedade ou para cada pessoa. Muito comum ouvirmos que precisamos de um Ensino de qualidade, e outra pessoa concordar dizendo que Educação de qualidade é sim importante; uma terceira pessoa, nesta conversa, poderia dizer ainda que somente quando tivermos Escolas de qualidade a situação de todos nós vai melhorar

Para todas essas pessoas, Escola, Ensino e Educação são palavras sinônimas. Embora saibamos que não, vamos partir – inicialmente – desta pergunta: o que é Educação/Ensino/Escola de qualidade? Afinal podemos não saber como chegar a esta educação de qualidade, mas é fundamental saber para onde queremos ir, não como um lugar a se chegar, mas como um rumo, um norte, mesmo que este nosso norte seja o sul. *“Caminhante, não há caminho, se faz caminho ao caminhar”*. Antônio Machado Poeta Espanhol.

Este trabalho tem como base que – na escola de qualidade – o professor deve ser, antes de tudo, educador: aquele ser que se preocupa não só com a transmissão do conhecimento, mas com o indivíduo, seus valores e suas atitudes perante as situações com as quais se depara em sua vida. Não se trata de colocar a questão da qualidade do ensino como uma disputa entre o ensino público X ensino privado, mas sim de estabelecer os objetivos a serem alcançados e como fazer para alcançá-los.

Para refletir um pouco sobre a questão do ensino público, faz-se necessário entendermos a sua origem. Celeti (2012), em seu artigo a “Origem da educação obrigatória: um olhar sobre a Prússia”, já nos alerta que o ideal da obrigatoriedade da educação está muito mais próximo do ideal de serventia ao Estado do que de promover liberdade e igualdade. Esse sistema prussiano vai orientar a obrigatoriedade da escola pública francesa – paradoxalmente – e que, por sua vez, serve de norte para a adesão brasileira. A educação obrigatória pública se caracteriza pela obrigatoriedade de frequentar uma instituição, sendo o excesso de falta punível ao aluno e aos pais negligentes. Esta educação tem como objetivo o fortalecimento do Estado perante o cidadão e de sua obediência àquele; portanto, a educação garantida a todos, não como um ideal pedagógico filosófico ou político, mas como ação política de efetuar tais ideias por meio do poder de legislar sobre o indivíduo.

O ideal presente remonta a proposta platônica dos cidadãos vivendo em função do bom funcionamento da sociedade. Ora, um Estado capaz de educar seus súditos (ou cidadãos) na direção de suas finalidades é um Estado capaz de manter-se sempre como “ente” necessário para a vida em sociedade. A única liberdade é a liberdade do Estado ensinar conteúdos e ideais que julgar apropriado para a perpetuação de seu domínio. A única igualdade é a igual obediência requisitada para a manutenção da ordem. (CELETI, 2012, p. 31).

A partir desta perspectiva, a educação pública, gratuita, obrigatória e laica, antes de ter sido uma conquista libertadora, foi uma política de controle do indivíduo por um país e os interesses de seus governantes.

A ideia aqui apresentada como educação de qualidade reflete seu compromisso não com um país, mas com a própria humanidade. Neste sentido, os questionamentos são quase sempre relacionados à ética; portanto, baseados em uma moral. As escolas aqui estudadas têm por base os chamados marcos civilizatórios; outras vezes buscam respostas a questões pessoais tais como: o que te faz feliz? O que te traz uma realização? Quais são suas habilidades? Como pode contribuir na construção de um mundo melhor? É possível conciliar

desenvolvimento econômico com a preservação do próprio mundo? Ao contrário de pautar a educação pelos interesses do estado, essa proposta de educação que aqui estudamos tem como base o indivíduo e seus interesses pessoais e – a partir deles – a construção do interesse do país e da própria humanidade.

Em todo o mundo, há escolas, educadores, governos, iniciativas privadas, ou públicas, trabalhando no sentido de estabelecer o que vem a ser uma educação de qualidade. Em relação a isso, cabem perguntas várias e de diferentes prismas sobre o mesmo objeto: como queremos que sejam os nossos filhos ou que cidadãos queremos que nossos filhos sejam? As respostas podem ser variadas: que sejam felizes, que sejam responsáveis, que sejam solidários, que estejam prontos para assumir uma profissão que ainda nem existe, que sejam capazes de trabalhar em equipe, que saibam aprender sozinhos ou em grupo, que saibam aprender a aprender, que tenham uma postura ética, que busquem um desenvolvimento sustentável.

Pensando nisso, este trabalho busca entender como diferentes escolas têm obtido êxito na construção desta nova visão de educação de qualidade e, dentro do possível, responder quais são as ações básicas comuns a todas as escolas. Estabelecido este ponto de partida, vamos verificar as diferentes estratégias que foram montadas por distintas escolas para chegarem a esta Educação/Ensino/Escola de qualidade. Neste contexto, foram analisadas questões como: **o que ensinar, para que/por que ensinar, como ensinar e como saber que o aluno aprendeu.**

Com isso, tentamos entender que tipos de cidadão queremos formar e, a partir da seleção de escolas que vêm realizando isso, compreender quais são os aspectos comuns; provavelmente *universais*. Também os aspectos específicos. Só entendendo isso, podemos pensar em políticas mais amplas ao invés de copiar um modelo proposto.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar os princípios, os elementos constituintes e as dinâmicas de funcionamento de escolas reconhecidas como inovadoras na atualidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar quais elementos constituem tais escolas como instituições que desenvolvem educação de qualidade especialmente com relação a: o que ensinam, por que ensinam, para que ensinam, como ensinam e como avaliam.
- 2 Comparar os resultados buscando identificar os princípios, os elementos e as dinâmicas mais comuns das escolas investigadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A QUESTÃO DA QUALIDADE

Acreditamos ser procedente iniciar pela carga semântica das palavras: Educação/Ensino/Escola de qualidade. Apesar de esses termos se apresentarem – muitas vezes – como sinônimos, aqui nos interessa o que se entende por qualidade.

Segundo o dicionário *Michaellis*¹:

qualidade

qua·li·da·de

sf

1 Atributo, condição natural, propriedade pela qual algo ou alguém se individualiza; maneira de ser, essência, natureza: (...)

2 Traço positivo inerente que faz alguém ou algo se sobressair em relação aos demais; excelência, talento, virtude: (...)

3 Conjunto de características que fazem parte da personalidade de um indivíduo e que o diferenciam de todos os outros; caráter, índole, temperamento (...).

Como podemos ver, o dicionário não ajuda muito neste caso; adjetivar somente pode não passar de discurso vazio.

Dourado e Oliveira (2009), em artigo “A qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios”, lembram-nos que a qualidade da educação remete a um conjunto de questões amplas que a influenciam tais como: concentração de

¹ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

renda, desigualdade social, formação e profissionalização docente, processos de organização e gestão do trabalho escolar, entre outras. Neste mesmo trabalho, os autores nos lembram que o conceito de qualidade é histórico, que se altera no tempo e no espaço: vincula-se às demandas e exigências sociais de um dado momento histórico. Ressaltam – ainda – que, mesmo existindo fatores macro, é necessário que se identifiquem quais são os elementos objetivos e subjetivos do que vem a ser uma escola de qualidade (aqui os autores tratam escola e educação como sinônimos), no que tange à gestão escolar, e da avaliação da qualidade por meio de processos de gestão, da dinâmica pedagógica e do rendimento escolar dos estudantes.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (Unesco), educação de qualidade é algo dinâmico portanto temporal.

[...] a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. **É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação.** Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma **educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo.** (UNESCO, 2001 apud GADOTTI, 2010, p. 7, negritos meus).

Gadotti (2010), após discorrer sobre a fundamental participação da comunidade em uma educação de qualidade, diz que

[...] Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais. Só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo. (GADOTTI, 2010, p. 8).

Vai além e fala que a qualidade da educação é *condição da eficiência econômica*:

Uma empresa de qualidade hoje exige de seus funcionários autonomia intelectual, capacidade de pensar, de ser cidadão. A qualidade do trabalhador não se mede mais pela resposta a estímulos momentâneos e conjunturais, mas pela sua capacidade de tomar decisões. O trabalhador hoje precisa ser polivalente e especializado ao mesmo tempo. Não um generalista. Essa polivalência deve ser no sentido de que **possua uma boa base de cultura geral que lhe permita compreender o sentido do que está fazendo**. (GADOTTI, op. cit., p. 9, negritos meus).

Nesta nova perspectiva, Gadotti (2010) afirma que o **sistema produtivo** é também vítima da má qualidade da educação e cita o caso dos empresários alemães que investem em educação básica o equivalente ao que a Alemanha investe em suas escolas públicas. A abordagem de Gadotti coloca a questão da formação para o mundo do trabalho como algo importante, rompendo uma dicotomia falsa entre Educação para a cidadania x Educação para o mundo do trabalho. Afinal, o trabalho faz parte fundamental de nossas vidas, e nossa relação com ele diz muito a respeito de quem somos e que papel temos na sociedade. Necessário se faz retomar à ideia de educação omnilateral. Este aspecto – o da preparação para o mundo do trabalho e a felicidade no trabalho – será importante para o conceito de qualidade concebido por Gadotti:

A educação é de boa qualidade quando forma pessoas para pensar e agir com **autonomia**. E isso deve começar na primeira educação, na creche, na pré-escola, na educação infantil e deve continuar ao longo da vida. **Isso depende fundamentalmente do professor. Ele é a referência estratégica** dessa qualidade. (GADOTTI, op. cit., p. 19, negritos meus).

Nesta mesma obra, o autor avança afirmando que uma **escola precisa pouco para ser de qualidade e que são três as condições**: professores bem formados, boas condições de trabalho e um bom projeto. Assim, um professor

precisa ter paixão de ensinar, ter compromisso, sentir-se feliz aprendendo sempre; precisa ter domínio técnico-pedagógico, saber contar histórias, isto é, construir narrativas sedutoras, gerenciar a sala de aula, significar a aprendizagem, mediar conflitos, saber pesquisar. Gadotti não para aí: afirma que o professor tem que ser ético, humilde, ouvir os alunos, trabalhar em equipe, ser solidário. A qualidade do ensino depende muito da qualidade do professor; todavia, a questão de uma educação de qualidade não se esgota nestes aspectos abordados até aqui, fica faltando o paradigma educacional. Ele defende uma educação baseada no paradigma da sustentabilidade do planeta Terra, o que representa o sonho de bem-viver, em equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, em harmonia entre diferentes, num mundo justo, produtivo e sustentável.

Educar para uma vida sustentável é educar para a simplicidade voluntária e para a quietude. Nossas vidas precisam ser guiadas por novos valores: simplicidade, austeridade, quietude, paz, serenidade, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos. Precisamos escolher entre um mundo mais responsável frente à cultura dominante, que é uma cultura de guerra, e passar de uma responsabilidade diluída a uma ação concreta, compartilhada, praticando a sustentabilidade na vida diária, na família, no trabalho, na escola, na rua. (GADOTTI, op. cit., p. 30).

Feito este arrazoado, este trabalho parte da ideia de que as escolas de qualidade, são as que oportunizam o desenvolvimento de cidadãos críticos, felizes, responsáveis e capazes de construir uma sociedade justa, equilibrada e sustentável.

3.2 INOVAÇÃO

“O futuro da humanidade não são as crianças, são os adultos de hoje”

Ximena Dávila (2012)

Tião Rocha² – um ano depois de conceber os “Não objetivos da educação” (Anexo 1) e de lançar a pergunta: é possível fazer educação de qualidade, sem salas de aula, debaixo de um pé de manga? – chega à seguinte conclusão: – sim, é possível fazer educação de qualidade sem salas de aula, mas é impossível sem bons educadores (ROCHA, 2014).

É aqui, exatamente – no binômio professor x educador – que se encontra o X da questão. Enquanto uma corrente diz que a escola ensina, e a família educa, a realidade – onde o aluno passa a maior parte do seu dia fora de casa – diz outra: é papel da escola educar. Aqui a ideia de educar está no fato de que os aspectos atitudinal e procedimental devem ser a base da educação, ficando o aspecto conceitual a reboque desses.

Nesta visão de qualidade da educação, fica evidente a necessidade de se perceber o aluno, muito fortemente, no seu aspecto atitudinal. Ao colocar dessa forma, Tião Rocha aponta o que caracteriza o chamado ensino inovador: que é o fato de o aluno aprender em todos os momentos dentro ou fora da escola. Nesta direção, Hofman *et al.* (2013) afirmam que inovação não é um conceito bem definido. O órgão governamental responsável pela educação nos Países Baixos, por exemplo, define a inovação como aquilo que mudou, está em processo de mudança ou está prestes a mudar, substancialmente e de forma integrada – a aprendizagem e o ensino. A aprendizagem é entendida como o tempo de contato dos alunos sob supervisão de um professor, seja dentro seja fora da escola.

Teurlings, van Wolput, & Vermeulen (2006 apud HOFMAN *et al.*, 2013) realizaram uma revisão da literatura no que tange a novas formas de aprendizagem. Neste trabalho, identificaram três pontos de partida: 1) um

2 Educador, antropólogo e folclorista brasileiro, autor de obras de desenvolvimento cultural e comunitário, além de membro de várias organizações de fomento a iniciativas na área. Idealizador e diretor do Centro Cultural de Cultura e Desenvolvimento – CPCD – desde 1984, em Belo Horizonte/MG. Trata-se de uma instituição de aprendizagem que busca formas inovadoras de desenvolvimento e pela qual recebeu reconhecimento nacional e internacional.

ambiente de aprendizado ativo com ênfase na aprendizagem independente; 2) aprendizagem significativa e contextualizada; 3) estudantes trabalhando juntos de forma cooperativa. Defendem que o aprender e o ensinar são definidos como o tempo de contato que ocorre dentro e fora da escola, sob a supervisão de professores; por isso, abrange lições, supervisionamento de trabalhos independentes, às vezes fora das salas de aula, trabalho de projeto, atividades extracurriculares supervisionadas, e assim por diante. Também defendem o que chamam de aprendizagem autêntica: aprendizagem semelhante à da vida, aprendizagem natural, aprendizagem autorregulada e baseada em competências, ou termos similares.

Como forma de avaliar as inovações educacionais, Hofman *et al.* (2013) construíram dez indicadores distribuídos em quatro dimensões específicas de inovação. A primeira dimensão refere-se a até que ponto áreas de aprendizagem são integradas em ideias de aprendizagem coerentes e maiores. A segunda dimensão é indicada por três itens relacionados à posição central do estudante no processo instrucional, que dizem respeito a:

- se a responsabilidade pela aprendizagem como um processo (planejamento, horários, método de trabalho, etc.) encontra-se com os alunos;
- se o conteúdo educacional é determinado por tópicos / questões levantadas pelos alunos (“Próprias questões de aprendizagem”);
- se os alunos avaliam seu próprio progresso (por meio de um portfólio, monitoramento sistema, autoteste, etc.).

A terceira dimensão diz respeito à “organização” das inovações, ou seja:

- se aprendizagem e ensino ocorrem em pequenos grupos em um ambiente social;
- se existe um componente organizacional padrão de aprendizagem e ensino;

- se aprender e ensinar envolve trabalhar em equipas.

A quarta dimensão se refere às (mudanças em) estruturas e compreende os seguintes aspectos:

- se a lição diária e o horário do grupo estão mudando (ou mudaram) substancialmente;
- se as mudanças educacionais implicam modificações estruturais atuais ou futuras para o prédio da escola;
- se a implementação do novo conceito de ensino envolve a implantação de pessoal sem qualificações docentes.

4 METODOLOGIA DE PRODUÇÃO E DE ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa se inscreve na perspectiva metodológica qualitativa e foi realizada em três etapas:

- **1ª. Etapa:** consistiu na seleção de vídeos exibidos pelo canal Futura (www.futura.org.br) da série “Destino Educação: Escolas Inovadoras” – 2016 e 2018 – que tivessem como temática principal as escolas inovadoras.

- **2ª. Etapa:** neste momento, houve a análise de vídeos. Após análise de todos, foram escolhidos dez para serem transcritos e cinco para serem analisados. Para tanto, foi válido o referencial que diz respeito à análise de conteúdo de Moraes (1999) e identificados aspectos mais relevantes em cada proposta e as que são comuns a todas com relação a quatro categorias propostas previamente: **o que ensinar, para que/por que ensinar, como ensinar e como saber que o aluno aprendeu (avaliação)** Os trechos dos vídeos referentes a cada categoria foram identificados com o nome da escola e o momento temporal em que inicia o trecho no vídeo. Exemplo: Fontán 14:16 refere-se ao trecho do vídeo do Colégio Fontán que inicia aos 14 minutos e 16 segundos;

- **3ª. Etapa:** Essa etapa é dedicada à comparação dos resultados conseguidos e a tecer análise a partir da identificação de princípios e das dinâmicas às quais recorrem comumente as escolas investigadas. Na primeira etapa, foram assistidos a todos os vídeos – em número de 23 – disponíveis até dezembro de 2019 (Quadro 1). Sobre esses, verificou-se que o que unifica essas escolas são: a personalização do ensino com a figura de um orientador/tutor, o uso de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), a autonomia dos alunos e a educação focada nos aspectos atitudinais.

Destas escolas, dez foram selecionadas de modo a se ter um apanhado geral pelo mundo (marcadas com fundo cinza no Quadro 1). A transcrição de todas não foi possível devido à grande quantidade de energia e tempo

necessários para realizar cada. Sendo assim, e por serem semelhantes em seus aspectos mais gerais, optou-se por transcrever³ e analisar mais detidamente cinco delas (marcadas com fundo cinza e * no Quadro 1).

Quadro 1 – Vídeos sobre escolas inovadoras selecionados

Escola	País	Link
Projeto Âncora* (Anexo 2)	Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_
La Cecilia* (Anexo 3)	Argentina	https://www.youtube.com/watch?v=Z4qk6lklwTU&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=10
Glashan Public School* (Anexo 4)	Canadá	https://www.youtube.com/watch?v=dHq0GU7Rnml&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=7
Colégio Fontán Capital* (Anexo 5)	Colômbia	https://www.youtube.com/watch?v=Z9Vg0T99Olw&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=3
Escola Democrática de Hadera * (Anexo 11)	Israel	https://www.youtube.com/watch?v=Wnx_cFdEX0Y&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=12
Ørestad Gymnasium (Anexo 6)	Dinamarca	https://www.youtube.com/watch?v=BU4V_Un4vk4&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=4
Ross School (Anexo 7)	EUA	https://www.youtube.com/watch?v=xMEd9iZNxVQ&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=9
E3 Civic High School (Anexo 8)	EUA	https://www.youtube.com/watch?v=xfeST7u7nMY&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=5
Steve Jobs School (Anexo 9)	Holanda	https://www.youtube.com/watch?v=0FVM5Wv-DDU&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=8
Bath Studio School (Anexo 10)	Inglaterra	https://www.youtube.com/watch?v=QFyDWb3z0Ks&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=2
Escola Nave	Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=c1gYpLloYis&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=12

³ A transcrição foi das partes consideradas fundamentais pelo autor.

Escola Municipal Waldir Garcia	Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=hqyeRFa8HKE&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc
Sesi Internacional	Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=dm0LofmK2Ac&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=6
Geschwister-Scholl-Gymnasium	Alemanha	https://www.youtube.com/watch?v=77zzHeWxTK0&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=8
Colégio Pukllasunchis	Peru	https://www.youtube.com/watch?v=x8lykHTpgqE&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=3
St. Mark Catholic College	Austrália	https://www.youtube.com/watch?v=EEF_cEyVrAc&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=9
Escola Dels Encants	Espanha	https://www.youtube.com/watch?v=ixef84BLRj4&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=10
Väätza Põhikool	Estônia	https://www.youtube.com/watch?v=aS9ZQAazV5w&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=4
High Tech High	EUA	https://www.youtube.com/watch?v=rP6jVBKM1jA&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=7
Design Tech High School	EUA	https://www.youtube.com/watch?v=hF8nDPxm3eE&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=5
Ritaharju School	Finlândia	https://www.youtube.com/watch?v=vQpOaeYZqWU&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=11
Riverside School	Índia	https://www.youtube.com/watch?v=4otPjgKQktE&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=6
Green School	Indonésia	https://www.youtube.com/watch?v=ixef84BLRj4&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=10

Fonte: elaborado pelo autor.

Para seleção das dez escolas, não foi usado critério de ser escola pública ou privada ou mesmo de estrato social dos alunos; a escolha se deu baseada em três aspectos:

1. ambas (escolas públicas e privadas) estiveram igualmente presentes nos vídeos;
2. o objeto de estudo não é a escola pública, mas as diferentes metodologias usadas em processos educacionais;
3. o aspecto sócio-econômico dos alunos também esteve presente em semelhante escala. Algumas escolas têm alunos aceitos mediante sorteio, enquanto outras são escolas privadas. Outras como a escola Projeto Âncora, tem como público os rejeitados, os que já passaram por várias escolas de onde foram expulsos ou convidados a sair, todos oriundos das três favelas que a rodeiam. Alunos com 14 anos que chegaram sem saber ler ou escrever, aviõezinhos⁴, prostitutas, assassinos, alunos oriundos de famílias desestruturadas. Se esta escola foi considerada inovadora e de qualidade não é um fator determinante para o insucesso de um ensino de qualidade.

Assim posto, quais escolas deveriam ser selecionadas para a transcrição?

1. Escolas que estivessem entre as experiências mais radicalizadas em seus conceitos;
2. Aquelas cujos vídeos que, em sua exposição, descrevessem melhor os medos e as dificuldades que foram superados para a construção da escola atual;
3. Ao menos, uma escola brasileira.

⁴ *Dicionário Priberam*: Vendedor de droga em pequenas doses.

As cinco escolhidas foram: uma experiência brasileira; três latinoamericanas, pela realidade similar à brasileira; a experiência de Israel – por sua extrema defesa do direito do aluno em escolher quando vai estudar - e da experiência canadense – que difere de todas por usar uma metodologia chamada Deep Learning (as demais usam, preferencialmente, a abordagens de Aprendizagem Baseada em Projetos ou Aprendizagem Baseada em Problemas de distintas maneiras). Além disto, com exceção do Projeto Âncora, todas as demais possuem mais de duas décadas de existência quando da primeira edição de escolas inovadoras em 2016; sendo, portanto, experiências consolidadas.

Quando falamos em **liberdade** de escolha por parte dos alunos, nada se compara à experiência de Hadera em Israel e sua Escola Democrática. Lá os alunos têm apenas três normas: ir à aula, não brigar com os demais e se reunir com seu tutor ao menos uma vez a cada duas semanas. Esta escolha se justifica porque causa grande estranhamento para a forma como pensamos a educação formal que uma instituição de ensino permitia que um aluno fique na escola *sem fazer nada* é.

Se o assunto for **autonomia** e como se faz para os alunos conquistá-la, as experiências de Fontán e do Projeto Âncora são as mais bem estruturadas. Ambas possuem como critério de aglutinação dos alunos o seu grau de autonomia, e/ou interesse e não pelas suas idades. À medida que vão construindo sua autonomia, passam cada vez menos tempo com os tutores. Quando falamos em escolas **comprometidas** com o aluno, com tutores com educação baseada em **valores**, a primeira desconfiança é com a classe social onde está inserida a escola. Como se só fosse possível em escolas com alunos com acesso à cultura, a viagens, a poder ir ao teatro ou ao cinema, com pais que ganhem bem e provavelmente com formação acadêmica de nível superior. ERRADO!

Aí está o projeto Âncora que atende a alunos das classes D e E, incluindo aí prostitutas e aviõezinhos.

La Cecilia (Argentina) é uma escola diferenciada por seu foco no autoconhecimento, na busca de si mesmo, na empatia e na busca da felicidade.

Por fim, a diferente, a mais antiga, a que tem os objetivos mais “normais” e que tem a metodologia mais singular, Glashan Public School (Ottawa/Canadá) propõe um modelo chamado “Novas Pedagogias para Deep Learning” baseado em Fullan e Langworthy (2014).

O Quadro 2 apresenta os anos de fundação e os endereços eletrônicos das cinco escolas selecionadas.

Quadro 2 – Escolas selecionadas para análise

Escola	Ano de Fundação	Endereço eletrônico
Projeto Âncora	2012	https://www.projetoancora.org.br/
La Cecilia	1991	http://lacecilia.org.ar/wordpress/
Glashan Public School	1892	https://glashanps.ocdsb.ca/Home
Escola Democrática de Hadera	1987	http://www.democratics.org.il/
Colégio Fontán Capital	1993	https://fontan.edu.co/

Fonte: elaborado pelo autor.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

Aqui inicia a identificação dos aspectos comuns a todas com relação as quatro categorias propostas previamente: **o que ensinar, para que/por que ensinar, como ensinar e como saber que o aluno aprendeu (avaliação)**. Ao final, foram acrescentadas duas novas categorias: depoimentos para deixar mais claro o impacto nos pais e alunos e a personalização do ensino por sua relevância.

5.1 O QUE

Essencialmente o que todas as escolas investigadas ensinam são atitudes e valores que tornem os alunos cidadãos do mundo, aptos a trabalharem em comunidade como propõe a UNESCO (2001, apud GADOTTI, 2010).

Glashan resalta que não abre mão de acentuar a necessidade de formar alunos com Caráter, Cidadania, Colaboração, Pensamento crítico e Criatividade (GLASHAN, 2018, 14:16). Já o colégio – Fontán – declara haver dois planos: o dirigido ao estudante **para que desenvolva sua autonomia, seu potencial e que aprenda a tomar decisões, a usar seu tempo, que chamamos Plano de Tutoria** e o que se dedica a fazer planos individuais de cada um em todas as áreas (FONTÁN, 2016, 12:46).

Um retorno interessante que vale ser registrado diz respeito ao que a escola Hadera colhe junto a alunos que nela se formaram. A primeira coisa que ex-alunos declaram é como foram felizes enquanto estavam nesta escola; a segunda, que se encontraram sem serem obrigados a seguirem padrões pré-estabelecidos. Isso é porque nela tentam ajudar cada aluno a se tornar o que ele quer ser (HADERA, 2018, 49:00). Para tanto, o autoconhecimento é necessário, o que se consegue trabalhando ferramentas socioemocionais, de assertividade e de habilidades: todas segundo a realidade de cada um (LA CECILIA, 2016, 20:06). Com isso, cada aluno fica instrumentalizado a entender os

acontecimentos externos, mas sem abdicar de sua essência e de de valores tais como os que tem o Projeto Âncora: respeito, solidariedade, responsabilidade, afetividade e honestidade.” (PROJETO ÂNCORA, 2016, 07:42).

5.2 PARA QUE

Estabelecido o que ensinam, fica a questão do por que ensinam isto ou para que ensinam estas atitudes e estes valores.

A esse respeito, a escola israelense estudada afirma ter a responsabilidade de educar meninos e meninas para que – na sua individualidade – colaborem para o social. Isso se dá na medida em que se tornam seres responsáveis, podendo, a partir disso, ter mais chances de estabelecer relacionamentos saudáveis (GLASHAN, 2018, 48:05),

A escola colombiana – por sua vez – manifesta a preocupação de “preparar indivíduos aptos a viver num [...] mundo que vai cada vez mudando mais rapidamente”. Por isso, há de haver a preocupação de – o sistema educativo – acompanhar tal mudança, sem que se percam valores fundamentais de seres humanos. Eles entendem que – se não acompanharem tal mudança – tanto escola como alunos ficam para trás. Mas inovar não é entendido como introdução de tecnologias, pura e simplesmente: “inovar, para Fontán, quer dizer ter a capacidade de estar transformando o processo e cada vez dar resposta a coisas mais complexas na medida que o tempo vai avançando.” (FONTÁN, 2016, 43:05).

Essa preocupação de preparar indivíduos para as demandas contemporâneas também é da escola Hadera. Seus gestores declaram que há pesquisas dando conta de que – no século XXI – haverá mais de uma carreira, que uma pessoa poderá ter quatro a cinco carreiras ao longo da vida. “Você precisa aprender algo para a vida toda: você precisa mudar e aprender o tempo todo para acompanhar as mudanças do mundo.” (HADERA, 2018, 21:21).

Em relação aos objetivos da escola argentina cabe acentuar que não só pensa o futuro, mas também o presente. Declara querer que cada ser humano que passe por La Cecilia possa “descobrir sua vocação e que isso se traduza também em um ser humano feliz, em um ser humano consciente da realidade e que possa participar da construção de um mundo melhor.” (LA CECILIA, 2016, 45:56). Isso quer dizer que o processo de formação não precisa ser sofrido; precisa ser responsável e que essa responsabilidade – se introjetada – traz ao indivíduo o bem estar do dia a dia. Se esse protagonismo começa na escola, pode se estender a decisões coletivas no seu bairro, na vida política, a olhar o mundo como fazendo parte dele “[...] não com o olhar da queixa, em que não fizeram para ela, mas qual foi meu papel, meu papel da melhoria dessa mudança... (PROJETO ÂNCORA, 2016, 48:55).

Estas falas vão ao encontro de Dourado e Olieira (2009) ao tratarem a educação dentro de um aspecto histórico. As demandas atuais são diferentes das ideias de ensino de qualidade apresentadas por Celeti (2012) quando abordou a implementação do ensino público gratuito e laico na Prússia. Gadotti (2010) aponta para necessidade de construção de cidadãos e de valores que migrem de uma cultura de guerra para uma cultura de responsabilidade (GADOTTI, 2010).

5.3 COMO

Neste aspecto diversas metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018) são apresentadas nos vídeos. Outro aspecto é a importância do ensino significativo (GADOTTI, 2010, HOFMAN *et al.*, 2013, BACICH; MORAN, 2018) ou seja que tenha uma relação com o mundo vivido pelo aluno no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia do aluno como proposto por Gadotti (2010). A união de alunos de diferentes idades e graus de instrução em projetos é algo que aparece muito frequentemente.

O importante é que haja interesse pelo que se vai aprender. Para tanto, são dadas as ferramentas nas quais os alunos poderiam concentrar o trabalho e sempre ficar atento, permitindo que se interessem por questões do mundo real... Da escola canadense pode-se extrair: “O Deep Learning. trouxe de volta o que é humano de volta ao ensino.” (GLASHAN, 2018, 14:26).

Em relação a essa não dependência do professor, também a escola colombiana declara que o colégio está dividido por níveis de autonomia, e eles os alcançam, levando em conta as capacidades que vão adquirindo no desenvolvimento das habilidades, não somente habilidades acadêmicas, mas também pessoais. Considera-se que um estudante possua autonomia avançada ou autonomia superior quando consegue não só entregar as tarefas, mas que, para isso, demonstre ter disciplina e ritmo. Isso é sinal de que conseguem se adequar à norma e que se autogerenciar completamente e justamente por isso conseguem desenvolver seu nível de autonomia (FONTÁN, 2016, 6:30).

Esse estágio de dar ao estudante parte da condução de sua aprendizagem se deu gradativamente. Na escola Hadera, primeiramente, tiveram a ideia de que as crianças podem escolher o que aprender, pelo menos em 12 horas de aula.

Demorou um tempo para entender que quando falamos sobre liberdade e livre escolha, não é apenas sobre escolher as aulas. O tempo livre é mais importante que as aulas. Houve uma grande discussão, votamos e entendemos que você pode escolher o que quiser, e não tem a obrigação de estar em uma sala de aula, em nenhum momento. (HADERA, 2018, 06:50).

Com o tempo, os estudantes iam até os educadores não por obrigação do encontro, mas porque viam nessas a oportunidade de viabilizar as práticas com as quais haviam se comprometido.

Essa forma diferente da que normalmente se tem de conduzir a prática da escola secundária também é registrada na proposta da escola argentina. Ela trabalha com grupos que chamam de *múltiplos graus* que; não necessariamente são agrupados pelo nível secundário que está cursando cada jovem, mas tem a

ver com aquilo que denominam interesses socioafetivos. Trabalham – então – com inteligências múltiplas, questões emocionais (LA CECILIA, 2016, 10:20).

Também na Âncora, a escola se organiza por núcleos de aprendizagem – iniciação, desenvolvimento e aprofundamento, e o critério de transição entre os núcleos é o grau de autonomia conquistado nesse processo (PROJETO ÂNCORA, 2016, 03:50).

5.4 AVALIAÇÃO

Como pode-se observar, a avaliação do aluno se dá com o aluno conhecendo os critérios ou ajudando a estabelecê-los. O processo de aprendizado/avaliação se dá de maneira complementar e inclui as posturas e os comportamentos dos alunos.

Em todas as escolas estudadas, a autoavaliação é uma etapa chave. Frequentemente, antes que o estudante seja avaliado, eles são expostos às várias formas como esse processo acontece. Há diversas maneiras como podem expressar suas ideias; então, eles se autoavaliam de acordo com os critérios do grupo. Quando o professor faz a avaliação, os estudantes podem ver se entendem e se estão de acordo com padrões gerais. Essa abertura e consciência oportuniza que reflitam sobre o próprio aprendizado (GLASHAN, 2018, 42:14).

Outra diferença com os colégios tradicionais é a existência de uma plataforma onde os pais podem se interar – em tempo real – do processo pelo qual passa seu filho. Eles têm acesso ao plano do seu filho, no que ele está trabalhando, com o que se comprometeu, o que cumpriu, o que não cumpriu, então aqui os pais e a família estão inteirados de todo o processo dos filhos. Há também reunião – mensal – dos pais com o tutor e com o estudante. Nesse momento, avaliam como está o processo do seu filho (FONTÁN, 2016, 39:50).

Esse *feedback* é chamado de *mashov mashmauti* em hebraico. Duas vezes ao ano, a escola israelense estudada reúne os alunos e com eles desenvolve maneiras de avaliação; essa é feita de comum acordo. Esse método está em experiência, podendo mudar, já que não há certeza de que seja o melhor. Não há reconhecimento de erro nesse processo: o que se vê é a ação democrática, mas não fechando para a possibilidade de reavaliar o que está sendo feito. Esse processo cabe ao Parlamento, Comitês de Professores e outros comitês com alunos e professores (HADERA, 2018, 26:19)

Essa forma de avaliar, apesar de ser diferenciada, encontra-se perfeitamente legitimada junto ao Ministério da Educação, mesmo que não seja isso considerado o mais importante. O que importa, em definitivo, são as informações em que se relatam o comportamento, a participação e contemplam todo o desempenho do aluno não somente nas atividades. Mais importante é como esse vincula o que aprende com sua realidade. “As avaliações incluem todo o contato com a pessoa.” (LA CECILIA, 2016, 34:00).

A escola brasileira também adota a Plataforma “de aprendizagem e não de ensino”. Onde consta tudo o que é necessário para ter ideia de como está o aluno: de registro de orientação de organização. Com os dados nela constantes, educando e educador podem se relacionar e que a avaliação realmente seja formativa, contínua e sistemática, que é nossa avaliação. Que é a avaliação de que a lei LDB fala, mas que pouca gente sabe aplicar. Aqui não! Ela realmente acontece no processo. Dentro dessa perspectiva tudo é aprendizagem, tudo é avaliação (PROJETO ÂNCORA, 2016, 18:03).

5.5 DEPOIMENTOS

Todas as escolas estudadas têm nos depoimentos de pais e alunos o termômetro de medição do seu sucesso ou insucesso. A seguir, transcrevemos falas que corroboram essa afirmação.

Diz a aluna canadense Hala Qader:

Parece que é algo pequeno, mas só de saber que os professores, o **diretor e os funcionários confiam na gente para nos deixar sair da escola ou nos deixar ter voz e que eles respeitam essa voz**, essa confiança e independência nos dão bastante responsabilidade. (GLASHAN, 2018, 22:40).

A mãe colombiana Catalina Franco também dá seu depoimento favorável:

Isabella nunca, nos seus quatro anos no colégio anterior, ia feliz para o colégio. Ela ia porque era uma obrigação. Levantava, fazia tudo que tinha que fazer na sua rotina e ia. Agora, diz diariamente 'Vamos ver o que me aguarda hoje'. Ela sabe que todos os dias vai viver uma experiência diferente do dia anterior. Ela não chega nos mesmos analistas, não chega nas mesmas pessoas, não chega nos mesmos temas, todos os dias para ela se convertem numa surpresa. (FONTÁN, 2016, 42:23).

Kym Yaakov – mãe de aluna israelense – é só opinião favorável:

Quando mudei meus filhos para esta escola, não peguei os relatórios de desempenho deles, não recebi um papel dizendo: 'Bom trabalho, trabalho mais ou menos bom, trabalho quase bom.', essas coisas que recebemos. E vi que não sabia o que estava acontecendo com meus filhos. Então, contatei os mentores, pedi reuniões. Quando me encontrei com o mentor deles, ele começou a falar sobre meus filhos de uma maneira tão positiva e diferente. Em uma escola regular, eles dizem: 'Seu filho tem problemas com matemática, não está fazendo o dever de casa', esse tipo de coisa. Aqui eles dizem que a Mia é extrovertida, se expressa muito, é gentil com os outros alunos, ajuda uns e outros. Comecei a entender que aqui posso me envolver o quanto quiser. (HADERA, 2018, 33:32).

Kowal – aluna argentina – diz: "Você constrói seu próprio sistema educativo, por assim dizer." (LA CECILIA, 2016, 02:03).

A aluna brasileira Mariana Feitosa dá seu depoimento:

Quinzenalmente a gente tem um roteiro de estudos que coloca tudo que a gente precisa aprender lá. De acordo com nosso interesse e o que a gente precisa aprender, não dá só para aprender línguas, só geografia. As pessoas às vezes perguntam: 'Mas como vocês aprendem as outras matérias?' O nosso método de estudar e aprender é pelo roteiro mesmo e pelo planejamento do dia. (PROJETO ÂNCORA, 2016, 05:40).

5.6 PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

A característica mais importante, que perpassa as propostas dessas escolas, está na personalização do ensino. Para tanto, desenvolvem – verdadeiramente – uma espécie de relação com as crianças, com os alunos; consideram muito importante esse conhecimento e essa compreensão dos estudantes, não apenas da necessidade acadêmica deles, mas também dos níveis social, emocional (GLASHAN, 2018, 10:21).

Na escola colombiana, há dois tipos de planos: o que está dirigido ao estudante para que desenvolva sua autonomia, seu potencial e que aprenda a tomar decisões, a usar seu tempo – Plano de Tutoria –; o outro que se dedica a fazer planos individuais de cada um em todas as áreas (FONTÁN, 2016, 12:46).

Na escola israelense, no começo de cada ano, cada aluno se reúne com seu professor mentor e fala sobre as metas daquele ano. Pode ser: como ser um melhor jogador de futebol, como poderá se aprofundar mais sobre o espaço sideral ou ter um melhor amigo. Às vezes podem dizer: 'Tenho muitos amigos na escola, mas quero ter um melhor amigo.' Começamos por aí. Esse é o principal processo da escola, essa orientação sobre os objetivos primeiros. A segunda parte é ver o que está disponível e ver as aulas que quer fazer (HADERA, 2018, 09:15).

Na Argentina, os educadores fazem um informe dos alunos como pessoas em geral e não somente o que acontece em cada encontro. Levam muito em

consideração o que conhecem realmente do aluno, de tudo que se possa com esse se relacionar (LA CECILIA, 2016, 34:00).

A escola brasileira estudada considera-se muito diferente quando comparada a escolas tradicionais em que o objetivo é oferecido, e a criança ou aquele grupo de crianças, por terem a mesma idade, devem buscar atingir. Nesta não: **buscam o indivíduo a sua necessidade, qual sua potencialidade, qual a sua bagagem de aprendizagem e dali ela vai desenvolvendo seus projetos que os educadores remetem aos objetivos e descrevem quais foram atingidos** (PROJETO ÂNCORA, 2016, 06:22).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feito este arrazoado, este trabalho parte da ideia de que as escolas de qualidade são as que oportunizam o desenvolvimento de cidadãos críticos, felizes, responsáveis e capazes de construir uma sociedade justa, equilibrada e sustentável:

1. A totalidade das escolas analisadas tem como eixo principal a questão atitudinal.
2. As atitudes pressupõem valores; portanto, todas elegeram os valores que lhes eram mais caros ou – como no caso da LaCecilia – de qual valor não abre mão.
3. Esses valores estão ligados a objetivos tanto pessoais como sociais.
4. Para construir esses objetivos sociais, esperam que os alunos sejam cidadãos ativos tanto em nível local como global.
5. Esse foco nas atitudes fez com que a totalidade das escolas adotasse a personalização da educação.
6. A personalização pede a existência de um tutor que conheça não apenas o aluno, mas o seu entorno social.
7. Esta personalização visa ao desenvolvimento da autonomia do aluno. Essa será desenvolvida – principalmente – por meio de metodologias ativas dando significado e interesse ao conteúdo aprendido.
8. Este desenvolvimento personalizado do aluno vai levar ao envolvimento tanto dos pais como da sociedade.

6.1 O QUE

Todas as escolas analisadas estão focadas nas atitudes como contraponto às escolas que priorizam o conteúdo. Já – de início – aparecem dois problemas: o primeiro, como avaliar um aluno quanto às atitudes; o segundo, como conciliar essa avaliação quando o sistema oficial está baseado em conteúdo.

De maneira geral, é possível afirmar que **o que ensinam aos alunos é se portarem diante do mundo**, seja no que tange tanto aos aspectos pessoais como sociais. Um mundo em constantes transformações. Trata-se de questões como: trabalhar em grupo, saber se expressar, ter senso crítico, ser responsável com seus compromissos, saber ouvir, ser cidadão, ou seja, a construção de habilidades como instrumento de ação. As metodologias ativas, em especial o uso de projetos tem sido a maneira preferencial para desenvolver essas habilidades. De mais a mais, o uso de projetos como metodologia obriga – quase que necessariamente – a uma abordagem transdisciplinar. Assuntos como saneamento básico, fontes de energia, fome, guerras terão que levar em conta todo um conjunto de conhecimentos interligados que só uma abordagem holística, portanto transdisciplinar dará conta para o seu entendimento. Além disso, coloca em prática o desenvolvimento das habilidades citadas acima. O desenvolvimento dessas habilidades como instrumento são questões basilares e amorais.

Quanto ao segundo problema, cada escola achou uma forma própria de tratar esse assunto. La Cecília mantém uma forma dupla de avaliação: uma conforme lei determina; outra baseada em critérios por ela estabelecidos. O trabalho da La Cecília acabou por ter o reconhecimento oficial do estado que está trabalhando no desenvolvimento de uma pedagogia e avaliações baseadas na experiência desta escola, o que poderá levar à criação de uma política pública educacional. O Projeto Âncora tem listado todos os conteúdos previstos em lei e conforme o aluno vai desenvolvendo os seus estudos e/ou projetos vai prestando conta dos conteúdos envolvidos. Se um aluno está estudando

idiomas, é possível que estude os países que falam aquele idioma e/ou o percentual de pessoas no mundo que usam esse idioma: assim vão ser tratadas – também – as questões de geografia e matemática. À medida que aprendem, pequenas provas são feitas, e os conteúdos ministrados são marcados como aprovados. Neste método, todo o conteúdo é significativo e o domínio será total ao final da escola. Em Hadera, a escola não tem provas, mas prepara os alunos para provas que os habilitam a ter acesso ao ensino superior. As escolas Fontán e Glashan valem-se de metodologias ativas para desenvolver os conteúdos; a partir daí, realizam as provas conforme o sistema oficial vigente de avaliação.

Atitudes pressupõem valores, e aqui inicia-se um divisor de águas. Uma pessoa pode saber trabalhar em grupo, saber se expressar, ter senso crítico, ser responsável, saber ouvir e não ter compromisso com o outro ou ser indiferente à destruição do meio ambiente. As escolas aqui estudadas possuem como base para uma educação de qualidade **o compromisso com os chamados marcos civilizatórios**, o desenvolvimento de uma economia baseada na sustentabilidade ambiental e uma justa distribuição de renda. **Ao explicitarem isso, criaram uma moral como norte para as atitudes a serem desenvolvidas** como: solidariedade, afetividade, honestidade, caráter, respeito aos direitos humanos e compromisso com a preservação do meio ambiente.

O Projeto Âncora optou por construir alguns valores comuns (respeito, responsabilidade, solidariedade, afetividade, honestidade) aos professores que iniciaram o projeto. Assim agindo, criaram um corpo de pertencimento e uma clareza do que realmente é fundamental de ser trabalhado. La Cecilia partiu da ideia de Humbero Maturana (2001) que diz que, quando queremos mudar algo, o que tem que se decidir é o que não se vai tocar: essa escola optou por não tocar na Liberdade. Glashan tem as seis competências (6Cs): caráter, cidadania, colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico. Fontan visa desenvolver o potencial do aluno, mediante o respeito à diferença e usando a autonomia e a excelência como características do próprio processo de aprendizagem; já Hadera elegeu, como base, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Uma vez que se tenha claro o que se quer de maneira

específica, **é possível criar uma ideia de pertencimento, de quem somos nós**. Não se trata – portanto – de saber o que você não quer ou com o que não concorda, mas sim quem você é e pelo que realmente luta. Isto estabelecido, pode-se falar e atuar com coerência.

6.2 PARA QUE

Agora sim, quando juntamos o que ensinam ao para que/por que ensinam, temos uma potente ferramenta de transformação social. Aliás, este é um dos motivos para **propor uma nova educação: para mudar um mundo** que está indo em direção à autodestruição, exatamente pela falta de predominância destes valores.

6.3 COMO

A questão central é que estas escolas não apenas dizem, mas são, ou tentam ser, coerentes com o que dizem: aprende-se vivendo. O amanhã é hoje. Aliás, construir e manter essa coerência são coisas bem difíceis. Yaacov Hecht (2016) narra as muitas dificuldades para construir uma escola democrática e o próprio movimento de parar os avanços das liberdades, estabelecer um limite à democracia. Isto levou a um debate no parlamento envolvendo a comunidade, e o argumento usado na defesa dos avanços das liberdades e da democracia foi exatamente a coerência com os princípios que os levará até ali. Se até agora ampliar os direitos gerou progressos, por que parar? Na La Cecilia, cada vez que a liberdade gera problemas, a resposta é sempre a mesma: mais liberdade. E se não há castigos, sempre haverá de se conversar, e conversando se questionam e se constroem compromissos ou consensos. O Projeto Âncora tem, na assembleia, um local de discussão sobre o que está ocorrendo e sobre que mudanças são necessárias; Glashan confia nos alunos enquanto trabalha a comunidade escolar em reuniões curtas para avaliar suas praxes e assim ir criando uma nova cultura que não tem uma chegada, mas tem um Norte.

Todavia, quando as pessoas envolvidas se veem diante de uma realidade concreta, várias vezes demonstram uma incoerência entre o seu dizer e o seu fazer. Esta construção dos educadores, não é algo simples, muito pelo contrário, é difícil e complexa; neste processo, alguns professores simplesmente desistem, outros questionam sua própria competência. Não há uma receita para o sucesso. Aqui a experiência é que conta. Diante do desafio de saber como deveriam ser os professores e as metodologias mais apropriadas para que seus objetivos fossem alcançados, Hadera resolveu propor aos professores o mesmo que propôs aos alunos: como tu quiseres. Uma constante é falta de receitas e o respeito real às individualidades de cada escola, e sua comunidade (alunos, professores, técnicos, pais). O central em todas é que existe uma ideia ou conjunto de ideias a ser seguida e cujos valores com as habilidades necessárias ajudam os educadores a saber o que devem observar, mas a experiência de uns é sempre valorizada para saber o que resolve, não resolve ou se resolve de outra maneira. Quando esta experiência não existe, o jeito é experimentar. A NPDL – representada aqui pela escola Glashan – trabalha com muita ênfase na troca de experiências estimulando tanto o contato entre os educadores como a construção de repositórios de informações de livre acesso à comunidade. **Aprende-se fazendo.** Hadera tem alunos na comissão de contratação dos professores, e esses são estimulados a tentar coisas novas. As demais escolas selecionam os professores por currículo e entrevista. Todas oferecem a eles uma formação após a contratação ou adesão; a formação que esses professores recebem das Instituições de Ensino Superior não atende às necessidades destas escolas.

Uma vez estabelecido o que e o por que ensinar, faz-se necessário clarear de que instrumentos se vai valer para ter o retorno dessas novas expectativas sobre os alunos, o de serem pessoas que interfiram – ativamente – no mundo.

Isto posto, fica o questionamento: como fazer? Para que se possa desenvolver esse conjunto de atitudes, habilidades e valores nos alunos, é necessário que a escola conheça – detalhadamente – a vida de cada aluno. Isto

fez com que todas as escolas optassem pela adoção de tutores. Trata-se de pessoas que conhecem os alunos, seus sonhos, suas habilidades, suas dificuldades e sua realidade social. O tutor é uma figura capital, visto que é o responsável por “conduzir” o aluno em sua jornada de formação. Quando se trabalha com a ideia de educação como formação de atitudes e habilidades e valores, é necessário que se desenvolva uma formação personalizada para cada aluno. Aqui o centro passa a ser o aluno. Essa é uma questão fundamental: o aluno tem nome, sobrenome, pai, mãe, valores, conhecimentos, personalidade, tudo. Não está reduzido a um número (normalmente sob a alegação de protegê-lo) ou a uma turma. É o aluno o centro; ao tutor cabe desenvolver com o aluno, um projeto de aprendizado que envolverá questões atitudinais onde a responsabilidade e a autonomia são constantes. Para as escolas *La Cecilia*, *Projeto Âncora* e *Fontán*, a questão da autonomia é tão importante que é o critério de passagem entre os diferentes níveis de organização. No momento que o aluno entra em uma dessas escolas, ele é imediatamente colocado a par dos valores e das regras da instituição. Conforme os anos passam, forma-se uma cultura dos alunos da escola, e essa cultura facilita a mudança necessária exigida dos novos alunos; neste aspecto, todas as escolas se valem dessa cultura dos mais velhos (na escola, não na idade) orientarem os mais novos. Mesmo Glashan – que só possui dois anos escolares – os alunos do 8º ano são incentivados a dar aulas e orientar os colegas do 7º ano.

Outro aspecto fundamental é o pedagógico, cujas influências são muitas e normalmente misturadas; contudo, as aulas tradicionais com um professor no quadro ensinando, enquanto os alunos copiam e fazem exercícios de fixação não existem. Todas as escolas usam das chamadas metodologias ativas. A mais comum é o estudo baseado em projeto. Aqui cabe uma ressalva: os projetos funcionam melhor quando são propostos pelos alunos ou com os alunos. Quando se propõe um projeto para o aluno – pensado pelo professor, unicamente – o resultado nem sempre sai conforme o esperado. Aprender é bom, estudar é chato. E tem tanta coisa pelas quais os jovens têm interesse. Quando um aluno estuda algo do seu interesse, o aprendizado ocorre em todos

os lugares; a toda hora ocorre o que alguns citam como ensino profundo: quando os alunos perdem a noção de tempo devido ao envolvimento. A maneira mais fácil de saber o que interessa ao aluno é perguntar a ele e construir com ele e não para ele.

A educação baseada em projetos exige uma série de habilidades que se fazem necessárias para a sua execução como: planejamento, divisão de tarefas, coordenação, busca por informações de diversos tipos como física, matemática, geografia, letras, história etc.... e no final uma apresentação. Não é raro que, entre os aspectos estudados, estejam as políticas públicas ou as relações internacionais. Educação Baseada em Projetos normalmente obriga a uma visão holística de mundo. Ao olharem o mundo real sob as diversas facetas, os alunos se vêem obrigados a recorrer às ciências para entender o problema e propor soluções. É nesta busca que os conteúdos são inseridos, como ferramenta para compreensão e solução dos problemas; assim posto, o conteúdo passa a ser significativo. Neste contexto, os alunos são chamados a fazer uma reflexão crítica; algumas vezes propõem soluções inclusive políticas como uma greve ou manifestação. Exercer a cidadania é uma constante.

Por fim, os pais cuja participação ativa todas as escolas estimulam. Isto se deve ao fato de que as escolas, assumindo-se como educadoras, somam-se aos pais no processo educacional. Como a escola é um ente com valores explícitos, algumas vezes se faz necessário educar os próprios pais ao mesmo tempo que eles propõem mudanças.

6.4 AVALIAÇÃO

Fica aqui a pergunta: o que deve ser avaliado ou observado a fim de saber se a educação proposta teve êxito?

Ao fim e ao término, todos desejam que o aluno se desenvolva de forma a poder sempre se adaptar a novas situações, mesmo que exijam novos aprendizados. Esta capacidade de aprender novas coisas e se adaptar a novas situações, mantendo os valores propostos é o que estas escolas chamam de

autonomia. Esse é o aspecto mais importante destas escolas e diz respeito a uma série de posturas que se espera do aluno. Estas posturas dizem respeito à capacidade de organização, como estabelecer horários e tempos para cada coisa que faça, a responsabilidade de entregar as tarefas nos prazos combinados e a capacidade de aprender sozinho ou com a ajuda de colegas e bem pouco com a ajuda dos educadores. Aprender a aprender. A autonomia é algo tão importante, difícil e complexo que é o critério de nível educativo para duas escolas: Fontán e Projeto Âncora, que dividem os alunos por seu grau de autonomia. O importante não é o que o aluno sabe, mas como o aluno se porta, quais são suas atitudes. Ao final, espera-se que o aluno saiba gerenciar seu tempo e achar soluções para os problemas propostos tanto individual como coletivamente, sendo capaz de organizar um grupo para resolver um problema que extrapole as suas capacidades individuais.

O trabalho em grupo é outra característica comum às escolas. Observar a capacidade de trabalhar em grupo, de dividir tarefas, de coordenar e/ou ser coordenado, de saber ouvir e saber expor suas ideias. Valores não se avaliam, vivenciam-se.

6.5 EDUCADORES, ONDE RECRUTAR? COMO FORMAR?

Esse não foi um dos objetivos deste estudo. A ideia central sempre foi a de investigar como funcionam e não como foram implementadas as escolas. Todavia, algumas considerações podem ser feitas sobre a implementação destas propostas. Para tanto, foi necessário recorrer a outras fontes como os sites das escolas e os sites de seus parceiros. No caso de Hadera, também ao livro de Hecht (2016).

Aqui começa a diferença, ser educador não é fácil, muitos professores têm dificuldades em se transformar em educadores. Depois de um tempo, alegam que o que querem é dar aula como sempre fizeram, que se questionam em suas capacidades e competências, tem dificuldades de achar o seu papel nesse novo espaço. Sem problema, bons professores de quadro negro e

conteúdo também são importantes para a sociedade. José Pacheco chega a dizer no vídeo do Projeto Âncora que prefere bons professores tradicionais a professores que apenas se dizem transformadores; neste caso, o mais importante é o compromisso com o aluno, o centro de tudo. É com o aluno e não para o aluno que se deve desenvolver o processo educacional.

Com exceção de Glashan, todas as demais têm liberdade de contratação, então tudo inicia com uma entrevista; ao professor, é apresentado o que a escola se propõe e seus métodos de ensino. No mais, vão aprendendo com os outros à medida que são estimulados a experimentar. Hadera chega a propor ao professor que ele determine como gostaria de dar aula. O importante – em todos os casos – é a constante e permanente troca de experiências. Esta troca permanente de ideias reforça o sentimento de grupo e de pertencimento fortalecendo os laços entre os membros e os valores por eles compartilhados.

No caso de Glashan, como escola pública, já possuía seu corpo docente, e ele se propôs a fazer parte de uma nova proposta pedagógica. Esta proposta que possui um norte mas não receitas é o que se chama de NPDL. O NPDL existe como política pública em sete países no mundo desde 2014 e entre eles se encontra o Uruguai. É o que tem o maior número de escolas e alunos envolvidos no mundo. Essas escolas não são casos isolados: todas formam parte de uma rede e são as originárias dos movimentos. La Cecilia está sendo estudada pelo estado como modelo. La Fontán tem o seu método de ensino que se propõe a implementar em outras escolas. Hadera formou um movimento internacional de escolas democráticas

O Projeto Âncora forma educadores. Cabe salientar que os educadores que aparecem nos vídeos saíram em quase toda a totalidade restando poucos em fins de 2018. José Pacheco e um grupo desses educadores em conjunto com outras pessoas criaram o Eco Habitare⁵, uma consultoria em projetos educacionais.

⁵ Disponível em: <https://ecohabitare.com.br/>.

Cabe aqui um destaque para a experiência de Glashan por ser fruto de uma política pública onde os professores foram convidados a aderir. Esta política pública existe em oito países atendendo milhares de escolas e milhões de alunos e parte do convencimento dos professores a aderirem, não é imposto aos professores. Trata-se – portanto – de propor uma nova educação ao mesmo tempo que se vai formando os novos educadores. Trata-se aqui de transformar as atitudes não só dos alunos como também dos professores.

6.6 O QUE OS VÍDEOS NÃO MOSTRAM

Estudar os vídeos traz uma ideia das diversas propostas existentes para formar adultos capazes, autônomos, críticos e comprometidos. Todavia o que não é mostrado nos vídeos é o fato de que não são iniciativas isoladas.

Mais informações sobre NPDJ podem ser acessadas nos sites:

<https://www.npdj.global/>

<https://redglobal.edu.uy/es/materiales-de-interes>

Nuevas Pedagogías: la experiencia de Formación Docente

https://www.youtube.com/watch?v=pmgZboL_III

Aprendizaje Profundo en acción: Escuela Técnica de Villa Soriano

<https://www.youtube.com/watch?v=KghalHHSxaw>

Aprendizaje Profundo en acción: Escuela 83 La Pedrera (Rocha)

<https://www.youtube.com/watch?v=dgSRO7HwU7I>

Nuevas Pedagogías Para El Aprendizaje Profundo (Alejandro Pereyras).

Cluster Uruguay, 2015. Disponível em:

https://redglobal.edu.uy/storage/app/media/recursos/AP_ale-pereyras.pdf.

Escola Democrática



Educação democrática: O começo de uma história (Yaacov Hecht). Disponível parcialmente em:

<https://books.google.pt/books?id=zZ7ZDQAAQBAJ&dq>

<https://www.idenetwork.org>

<https://www.idenetwork.org/index.php/spanish-flag>

<http://www.summerhillschool.co.uk/>

<https://sudburyvalley.org/theory>

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CELETI, F. R. Origem da educação obrigatória: um olhar sobre a Prússia. **Revista Saber Acadêmico**, Presidente Prudente, v. 13, p. 29-32, jun. 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403115007.pdf. Acesso em: 02/07/2020.

DÁVILA, X. Um diálogo sobre infância, ética e amor - Humberto Maturana e Ximena Davila, out. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bhkrB8WntNA>. Acesso em: 11 mar. 2020.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 jan. 2014.

FONTÁN - Colégio Fontán Capital. Colégio Fontán Capital (Colômbia) | Destino: Educação – Escolas Inovadoras, set. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z9Vg0T99Olw&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=3&ab_channel=CanalFutura.

FULLAN, M.; LANGWORTHY, M. **Uma rica veta**: Cómo las nuevas pedagogías logran el aprendizaje en profundidad. Montevideo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://redglobal.edu.uy/es/materiales-de-interes>.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Série Livros).

GLASHAN - Glashan Public School. A tecnologia e a educação no Canadá, out. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dHq0GU7Rnml&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=7&ab_channel=CanalFutura.

HADERA – Escola Democrática de Hadera. A individualidade do aluno | Destino: Educação – Escolas Inovadoras (Israel), nov. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Wnx_cFdEX0Y&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=12&ab_channel=CanalFutura

HECHT, Y. **Educação democrática**: O começo de uma história. Cerqueira Cesar: Autência, 2016. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=zZ7ZDQAAQBAJ&dq>.

HOFMAN, R. H. *et al.* Educational innovation, quality, and effects: an exploration of innovations and their effects in secondary education. **Educational Policy**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. 843–866, 2013.

LA CECILIA. La Cecilia (Argentina) | Destino: Educação – Escolas Inovadoras, nov. 2016. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Z4qk6lklwTU&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=10&ab_channel=CanalFutura.

PRJETO ÂNCORA. Projeto Âncora (Brasil) | Destino: Educação – Escolas Inovadoras, ago. 2016. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&ab_channel=CanalFutura.

ROCHA, T. Educação acontece em todo lugar, nov. 2014. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PjQqjz01H-M>. Acesso em: 11 ago. 2020

MATURANA, H. Desfazendo Nós: educação e autopoiese. **Anped**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:
https://anped.org.br/sites/default/files/gt_06_02.pdf.

MORAES, Roque Análise de Coneudo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

ANEXOS

ANEXO 1 – NÃO OBJETIVOS EDUCACIONAIS

- criar uma relação desigual (ou a dialética do “senhor-escravo”) entre crianças e adultos;
- fazer da criança um objeto do interesse dos professores e pais, vista como “ser sem vontade e vida própria”;
- repassar os nossos modelos e qualidades de vida como “soluções” para as crianças;
- pensar na criança como “página em branco” onde podemos escrever o “nosso” livro;
- ver a criança como “adulto que não cresceu”;
- cortar das crianças seus sonhos e criatividade;
- acreditar que nossos conhecimentos são únicos e verdadeiros;
- criar nas crianças o espírito possessivo de competição, concorrência e individualismo;
- produzir pessoas omissas, alienadas e sem identidade cultural;
- ensinar às crianças que “o mundo é dos mais fortes, mais espertos ou mais ricos”;
- podar o espírito crítico, observador e inquiridor das crianças;
- fazer das crianças e principalmente dos professores, eficientes e cordatos cumpridores de tarefas e repetidores de idéias e conceitos alheios;
- criar uma escola que seleciona;
- preservar o conceito de escola como um lugar “chato”, onde o autoritarismo reina, o castigo impera, a prepotência governa e a desigualdade domina;

- manter a escola como um lugar onde se entra, mas não se permanece; onde se matricula, mas não se continua; onde se estuda, mas não se aprende.

ROCHA, TIÃO. Não objetivos educacionais. Fonte:
<http://www.cpcd.org.br/portfolio/nao-objetivos-educacionais/>

ANEXO 2 – PROJETO ÂNCORA

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “A escola atende cerca de 200 crianças. As crianças chegam por volta das 7:20 e saem as 16:30.” (02:50)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Só podemos ter público de baixa renda em situação de vulnerabilidade social, moradora do entorno.” (03:02)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Ela não tem aula, série, turma, mas corresponde ao Ensino Fundamental I e II, e temos autorização para o Ensino Médio, mas optamos por ainda não oferecer o Ensino Médio, pois estamos consolidando o trabalho pedagógico para atender o novo público.” (03:32)

O que

Cláudia dos Santos – Coordenadora Pedagógica: “...a segunda questão é querer entender se não tem aula, não tem turma, não tem série, não tem prova... O que é que tem? **Tem relação humana**, então o aluno ele começa a se relacionar comigo, **ele me respeitando e eu respeitando ele**. Ninguém fala alto com outro, ninguém grita com o outro, ninguém ofende o outro, o respeito é total. Imagina se um professor não sonha com uma coisa destas.” (00:23)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Nós não partimos de um objetivo nosso, nós não elencamos quais objetivos queremos que a criança aprenda naquele ano ou naquele tempo. **Nós temos todos os objetivos das áreas do conhecimento com base nos PCEN**, nós temos eles listados. Ao longo do processo de aprendizagem nós vamos ‘tikando’, colocando quais objetivos já foram atingidos, independente da ordem. Essa é a grande diferença de uma escola tradicional em que o objetivo é oferecido e a criança ou aquele grupo de crianças, por terem a mesma idade, devem buscar atingir. Nós não, **nós buscamos o indivíduo a sua necessidade,, qual sua potencialidade, qual a**

sua bagagem de aprendizagem e dali ela vai desenvolvendo seus projetos e vamos remetendo aos objetivos e descrevendo quais foram atingidos.”

(06:22)

Aluna: “A gente precisa ter os cinco valores, a gente trabalha em cima dos cinco valores, que são **respeito, solidariedade, responsabilidade, afetividade e honestidade.**” (07:42)

Para que

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Essas reuniões, as decisões de coisas simples e de coisas complexas do projeto, todas elas nós buscamos o envolvimento de todas as crianças. Por que a gente está falando de pessoas, **de preparação destas pessoas para mudança social, transformação social,** então temos que começar aqui no nosso dia a dia... Como ela vai participar coletivamente das decisões do seu bairro, se ela não participa politicamente das decisões da sua escola? Então o que a gente busca é esta formação política, então ela começa a olhar para o mundo de maneira diferente. Não com o olhar da queixa, em que não fizeram para ela, mas qual foi meu papel, meu papel da melhoria dessa mudança... **Primamos muito pelos encontros, pelas assembleias, pelas rodas de reflexão, pelas decisões coletivas, por que é daí que nós estamos buscando este cidadão que queremos para a sociedade.**” (48:55)

Como

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “A escola se organiza por núcleos de aprendizagem. Os núcleos são: iniciação, desenvolvimento e aprofundamento, e o critério de transição entre os núcleos é o grau de autonomia conquistado nesse processo.” (03:50)

Caroline da Silva – Tutora especializada em Português: “No dia a dia esta criança faz um planejamento do dia, seja mais acompanhado ou mais autônomo, de acordo com o núcleo que ela está, porque tem os tutores em todos os núcleos. Esse planejamento é essencial para ela ter uma segurança e uma clareza do que ela vai fazer durante o dia.” (04:28)

Aluno: “Eu chego, eu vou e faço meu planejamento, pego meu caderno na parte planejamento e coloco tipo assim: 7:20 chegada, 8:00 estudo sobre índios, 9:00 skate/lanche, aí eu vou fazendo e o tutor só avalia vê se meu planejamento está certo.” (04:42)

Mariana Feitosa – aluna: “Quinzenalmente a gente tem um roteiro de estudos que coloca tudo que a gente precisa aprender lá. De acordo com nosso interesse e o que a gente precisa aprender, não dá só para aprender línguas, só geografia. As pessoas as vezes perguntam: ‘Mas como vocês aprendem as outras matérias?’ O nosso método de estudar e aprender é pelo roteiro mesmo e pelo planejamento do dia.” (05:40)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Nós temos aqui todo trabalho pautado na lei. Não somos uma escola revolucionária e nem queremos fazer algo que prejudique as crianças ou que eles não tenham depois como comprovar a continuidade de sua escolarização.” (06:10)

Cláudia dos Santos – Coordenadora Pedagógica: “Quando a criança inicia, ela entra aqui, ela **independe da idade que ela tenha ela vai para o núcleo de aprendizagem, chamado iniciação**. Então ela pode ter 13, 4, 5 ou 15, ela vai para o núcleo da iniciação.” (07:50)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Então também temos crianças que estão na fase de alfabetização, da leitura, da escrita, da matemática e das atitudes, porque nosso trabalho é pautado em atitudes e valores, precisam

entender quais são estes e como a gente interage com eles nesse espaço. **O tempo que elas permanecem na iniciação depende de cada uma.** Podendo ser uma semana, um mês, um ano, dois anos, três anos. Então os educadores estão preparados para recebê-las e dar a elas **o atendimento necessário nesse âmbito coletivo, mas também na perspectiva individual.**” (08:07)

Caroline – “A iniciação tem os objetivos muito relacionados a contextualizar as crianças o que é a educação para o projeto Âncora. Então entendem que o conteúdo não é o mais importante, que sem aprender a me relacionar é muito difícil ou muito superficial que eu aprenda os conteúdos. Escutam uma opinião diferente da minha, saber lidar com ela, agir afetivamente, mesmo quando eu sou contrariado, é tão importante quanto eu aprender a fazer uma produção textual com clareza.” (09:37).

Fósforos Quadrouadros, tutor “No desenvolvimento, isso já está dado. Então a criança que está lá já tem que saber respeitar o espaço, ela já tem que saber lidar com outra criança, então eles vão estar aprendendo de fato a questão; Alguém precisa de ajuda, alguém levantou a mão, a criança vai, não necessariamente o educador, porque quando uma criança ajuda a outra, ela está ajudando também, e ela está sendo avaliada se consegue explicar, ensinar outra criança, significa que ela está muito bem naquilo que ela está ensinando.” (10:50)..

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Nossa busca agora é pelo aprofundamento, então temos a iniciação organizada, o desenvolvimento do progresso do processo de amadurecimento para buscar o núcleo do aprofundamento.” (11:43)

“A gente espera que todas cheguem no aprofundamento, que é uma criança autônoma, que auxilie a gente ainda não tem, falta muito essa questão da

coletividade, porque para estar no aprofundamento, a coletividade tem que estar fechada.” (11:53). Fósforos, quadros, tutor.

Cláudia dos Santos – Coordenadora Pedagógica: “O que a gente tem na proposta que eu acho que é fundamental, que é diferencial, nós não fazemos para nós, fazemos com. Então a gente não planeja para o aluno. Sabe aquela coisa, vou planejar a aula... Não. Nós ensinamos porquê. Fazemos juntos o aluno a planejar, e então, o aluno, ele vai aprendendo a planejar o tempo dele, ele vai gerindo, vai aprendendo a gerir o tempo dele, que é algo difícilíssimo, porque para eu gerir o meu tempo eu preciso me conhecer e perceber o que eu consigo dar conta ou não e que espaço de tempo que é isso.” (13:07)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Quando uma criança apresenta um desejo, uma necessidade, um sonho, que é de onde a gente parte, ali a gente começa a fazer uma investigação: Por que você quer? Por que você quer acabar com o lixo do mundo? O que te incomoda? Como a gente acaba com este lixo no mundo? Começamos por onde? O que você já sabe sobre isto? E depois começamos a responder um questionamento, que é: o que quero? Por que quero? Com quem vou fazer? Quanto tempo vou precisar? Quais os materiais, os recursos que eu vou ter que ter disponível para realizar esse trabalho, e o que eu tenho que aprender basicamente. Então a partir daí: o que eu tenho que aprender, a gente vai navegar pelas áreas do conhecimento: português, matemática, história, geografia. Elas vão ter um sentido, um significado nesse processo, não vão ser conhecimentos isolados e que vão ser esquecidos porque não faz sentido. Então a busca do significado da aprendizagem.” (14:41)

Cláudia dos Santos – Coordenadora Pedagógica: “Cada criança escolhe o seu tutor, por enquanto ela não tem atitudes, valores, princípios.” (21:40)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Eu sou coordenadora do projeto, mas eu também enxergo o papel de tutora, mediadora de projeto, organizadora de grupos de responsabilidade. Por que é possível fazer isso? Porque a gente

não dá aula, a gente não está preso em sala de aula. A gente não está sozinho, a gente está em uma equipe.” (22:38)

Caroline Silva – tutora especialista em Português: “A formação (dos educadores) se dá na prática, eu preciso fazer uma tutoria com a Edilene (Coordenadora Pedagógica) e a partir desta tutoria eu começo minha formação como tutor. Eu percebo que é essa escuta, o querer escutar a criança, investigar os temas a partir dos interesses dela ao mesmo tempo que estou conhecendo, são vários desafios.” (25:13)

Marcel Sena – tutor especialista em Matemática: “Além de dar conta do cognitivo, da aprendizagem do conteúdo, o que a escola faz ou tenta fazer, é não ficar na escola, é sair e ir pro bairro, pra comunidade, trabalhar fora dela, envolver outras pessoas dentro da escola e se envolver fora da escola. Eu vejo que o objetivo é que a escola seja só uma referência, mas que não é necessário estar na escola para estudar. Não é preciso estar na escola para aprender e se relacionar.” (26:59)

“Como a gente não tem turmas, não tem série, não temos blocos prontos pro 1º ano, 2º ano... Então aqui não há limites, tanto que nós temos crianças de 12, 11 anos que em determinadas situações chegam até conteúdos do ensino médio.” (34:58)

José Pacheco – “Nós estamos em uma instituição que eu poderei qualificar de inovadora. E quando se fala de inovação nós temos que pensar na definição do conceito de inovação. Inovação é tudo que é inédito e novo e que aporta um modo de novidade, melhoria, benefício, utilidade. Isto já distingue o Projeto Âncora naquilo que é considerado de modo geral como inovação. **Não é inovação dar um laptop, não é inovação substituir o quadro negro por uma louça digital, não é inovação passar de ano para ciclo, de ciclo para ano. Não é inovação melhorar as aulas. Uma aula não pode ser melhorada, uma aula deve ser erradicada, onde há aula não há inovação.** Então o que é

preciso fundamentalmente, mais que enfim todas essas modificações que são paliativas é conceber e desenvolver uma nova construção social de aprendizagem, porque a arte, a profissão de professor não é um ato solitário, é um ato solidário. Mas nós somos condenados a uma profissão de solitários em sala de aula e solitário não é autônomo. Nós somos autônomos com os outros e em equipe. Considerar que nem tudo passa pelo cognitivo também passa pelo atitudinal, e isso, pela emoção, pelo afeto, pela ética, pela estética, até pelo espiritual se quiser.” (41:08)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Tivemos educadores que não deram conta, pediram para sair. É muito difícil para mim, eu prefiro dar a aula, eu quero estar em uma sala de aula na frente da louça explicando. E é importante você respeitar as pessoas, respeitar as famílias.” (43:13)

Avaliação

Kayo Pereira – aluno: “No semestre passado a gente fez uma autoavaliação, todo mundo, aí eu mesmo senti, eu senti que devia para o pré-desenvolvimento, porque no desenvolvimento eu estava muito libertado, eu não conseguia terminar o roteiro no prazo.” (13:57)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “A gente ousou... Construir uma plataforma de aprendizagem e não de ensino. Então nesta plataforma tem tudo que precisa de registro de orientação de organização. Tudo, tudo, para educando e educador possam se relacionar e que a avaliação realmente seja formativa, contínua e sistemática, que é nossa avaliação. Que é a avaliação que a lei LDB fala, mas que pouca gente sabe aplicar. Aqui não! Ela realmente acontece no processo. E como para nós tudo é aprendizagem, tudo é avaliação.” (18:03)

Edilene Brito – Coordenadora Pedagógica: “Nós sabemos que uma criança está pronta para o ensino médio quando ela cumpriu todos os objetivos do currículo

nacional de todas as áreas do conhecimento, não negamos isto, isto é muito importante, que é o currículo objetivo. ...Agora como a gente pensa no menino que vai para o ensino médio, esse menino além de ter cumprido todas as áreas do conhecimento, ele aprendeu a aprender. Então ele está pronto para descobrir ou trilhar caminhos que ele possa escolher seguramente, porque ele vai enfrentar dificuldades que ele vai precisar de pessoas para apoiá-lo, que ele vai precisar de informações das áreas do conhecimento, mas ele aprendeu a aprender e quando se aprende a aprender não se tem limite para nada.” (37:31)

Depoimentos

Marcela Sodré – aluna: “A gente com nossos professores, decide o que vai estudar, a gente não vai ter que copiar da louça.” (02:01)

Kaio Pereira – aluno: “A gente tem a sala de estudos, mas só que tipo assim, a gente não fica olhando a louça com a professora lá na frente. A gente pega computadores, livros, e a gente pode estudar com nossos amigos.” (02:22)

Aluna: “O Âncora é uma escola diferente, bem diferente do que a gente está acostumado, porque preza bastante pela autonomia dos educandos.” (7:36)

Mãe de aluno: “Mas eu gosto é da forma como eles trabalham a criança, no desenvolvimento da criança. De puxar das crianças aquilo que elas tem de melhor, de incentivar naquilo que a criança gosta. Aqui eles esperam o tempo da criança, o tempo para aprender, o tempo para trabalhar junto, ninguém aprende no mesmo tempo que o outro, ninguém tem o mesmo ritmo que o outro.” (34:04)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_

ANEXO 3 – LA CECILIA (ARGENTINA)

“Escola privada, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, 120 alunos.” (01:50)

Ginés del Castillo – Fundador: “Bem, estamos na Escola La Cecilia, que está localizada na zona rural, próximo a cidade de Santa Fé em um terreno de 4 hectares. Começamos a funcionar há 25 anos (na época), no ano de 1991 e naquele tempo com somente 2 alunos numa pequena sala, hoje temos 120 alunos. (03:27)

Ginés del Castillo – Fundador: “Funcionamos como escola rural, onde está permitido o sistema multisseriado ou sessões múltiplas.” (09:28)

O que

Ginés del Castillo – Fundador: “**Autoconhecimento** é uma oficina que organizamos justamente para ajudá-los a conhecerem melhor a si mesmo. E também **trabalhar algumas ferramentas socioemocionais, de assertividade, de habilidades sociais segundo a realidade**. A investigação de autoconhecimento sempre leva a compreender quais as coisas que nos ocorrem a nós com as coisas que acontecem no mundo exterior.” (20:06)

Para que

Mariana Salvador – Educadora Mundo Natural e Cultural: “O que propõe Mundo Natural e Cultural é, por um lado perguntar sobre como o ser humano foi transformando a natureza e que esta transformação sempre esteve impregnada de uma ideologia, mas também tem outra finalidade, que é **olhar para os seres humanos** não como sujeitos passivos, mas como pessoas **que podem gerar**

mudanças. O conjunto das ações individuais e o protagonismo de cada um é importante nessa mudança.” (39:19)

Mariana Salvador – Educadora Mundo Natural e Cultural: “Um dos objetivos que cada ser humano que passe por La **Cecilia possa descobrir sua vocação e que isso se traduza também em um ser humano feliz, em um ser humano consciente da realidade e que possa participar da construção de um mundo melhor.**” (45:56)

Ginés del Castillo – Fundador: “Muitas vezes, uma criança na escola primária pergunta – e as vezes na secundária – pergunta a professora: **‘Senhora, para que temos que aprender isso?’** Porque ele não vê sentido. **E a professora responde: ‘A gente nunca sabe, um dia pode precisar’.** Isso é o que nós chamamos da aprendizagem preventiva, se aprende para o caso de precisar. **E isso não serve nos tempos modernos.** Isso, que pode ter sentido na minha infância, ou na infância de meus avós, **não serve definitivamente para estas crianças de hoje que têm uma quantidade de informações** todos os dias ao seu alcance. **Então nós temos que repensar o sentido da educação.” (00:07)**

Ginés del Castillo – Fundador: “Hoje se fala, por exemplo, **que há crianças** com déficit de atenção e **déficit de natureza**, é um novo conceito.” (37:53)

Mariana Salvador – Educadora Mundo Natural e Cultural: “Então o que pretendemos é poder provocar e **gerar condutas reflexivas e seres humanos conscientes.**” (46:39)

Como

Athina – aluna: “Aqui temos 3 modos, e você pode escolher: a primeira hora em uma matéria, a segunda em outra, e, se não gostar, pode trocar.” (01:51)

Azul Kowal – aluna: “Você constrói seu próprio sistema educativo, por assim dizer.” (02:03)

Ginés del Castillo – Fundador: “O dia no La Cecilia começa com a chegada dos alunos e nos reunimos numa sala polivalente, entramos descalços e sentamos no chão em silêncio e permanecemos assim durante 15 minutos. Depois do silêncio damos as notícias do dia, se alguma mudou, se um professor não pode vir. Os alunos também podem propor, é um espaço de diálogo. **Então vão para suas atividades, que estão divididas em três módulos de uma hora cada.**

Entre os módulos há descansos para o café da manhã, vão para a cantina comer alguma coisa. O segundo descanso é o almoço, onde também na cantina se oferece alguma comida, sempre uma comida vegetariana e saudável. **As atividades clássicas que oferecemos são curriculares e exigidas e pelo Ministério da Educação, são: matemática, língua, ciências exatas, física, química, ciências naturais, onde está biologia, educação sexual, música e também artes.** Vamos ter **atividades de autoconhecimento, como yoga, educação física não competitiva e atividades autogestionadas também: oficinas de saúde, de cozinha, de construções e coisas que os alunos vão propondo.**” (07:51)

Paula Fernandes – Diretora de ensino secundário: “A prática da escola secundária tem uma prática diferente do que se conhece normalmente. **Em princípio se trabalha com grupos que chamamos de múltiplos graus, que na realidade não necessariamente estão agrupados pelo nível secundário que está cursando cada jovem, mas tem a ver com relações socioafetivas, como nós denominamos. Nós trabalhamos com inteligências múltiplas, questões emocionais.**” (10:20)

Ginés del Castillo – Fundador: “**Quando nossa escola nasce, toma um pouco a preferência de todas as intenções de renovação pedagógicas, que existiam, ou pelo menos de muitas delas.** Fundamentalmente, daquela do princípio do século passado, que se chamou **Escola Nova**. Então pomos em prática e vamos descobrindo algumas coisas que chamamos Construção da Teoria na Prática. **Humberto Maturana**, biólogo chileno, diz que, quando queremos mudar algo, pensamos que há de se agregar algo novo, ele diz que

não é assim, **o que se tem que decidir e o que não se vai tocar. O que nós decidimos que não vai ser tocado é a liberdade.**” (44:17)

Ginés del Castillo – Fundador: **“Hoje, também se sabe que o estado de ócio força algumas sinapses no cérebro que fazem tomar decisões.** A gente pode ver que quando uma criança entediada e diz isso à mãe e pergunta o que pode fazer, ela lhe dá algo para fazer! E dessa maneira a criança não toma a decisão do que fazer. E isso continua durante a vida, buscando alguém que lhe diga o que fazer.” (45:12)

Avaliação

Ginés del Castillo – Fundador: “No primário, nós temos agrupamentos que vão desde o grupo 1, que é o nível inicial, ou seja, jardim de infância, e os grupo 2 e 3 e quatro equivalentes a escola primária. **De maneira que nós consideramos que um aluno do grupo 4 está preparado para passar ao grupo 5, um sistema secundário de livre direção quando tiver conseguido essa autonomia.**” (09:48) “... então os alunos no secundário já podem escolher as atividades que irão realizar.” (10:13)

Florencia Soler – Educadora artes plásticas: **“Para começar o ano, revisamos os NAP, Núcleos de Aprendizagem Prioritária,** que são comuns a toda nação. Daí vemos quais conteúdos parecem interessantes explorar, mas não com um tempo definido, senão pensar em que momento nós vamos trabalhar. Porque aqui, por exemplo, a oficina se dá com os que vem do 5º ano, e estão todos juntos, então temos que ver se conseguimos algo, senão não acontece. É como um planejamento, uma revisão disso.” (13:31).

Emerson Burna – Educador de física, química e matemática: **“Apresentamos uma qualificação com notas para o Ministério da Educação,** mas não é o que nos importa dentro da escola. **O que importa, em definitivo, são as informações em que se relatam o comportamento, a participação e**

contemplam todo o desempenho do aluno. Mas isso não fica unicamente o que é a atividade de matemática, e mais provavelmente, **quando se apresenta também o vínculo que se dá com o aluno, e muitos desses vínculos se dão fora da aula de matemática. As avaliações incluem todo o contato com a pessoa.**” (34:00)

Depoimentos

Emiliano – aluno: “No modo de tratar, ele [professor] nunca estará acima de você, ou você acima dele é o respeito.” (02:22)

Gianluca – aluno: “O momento de silêncio é um momento para acalmar a mente antes de começar a jornada todos juntos. Apesar de ser opcional, a gente faz o silêncio porque a maioria dos alunos está lá dentro, faz muito frio no inverno, então a gente entra, e depois de um tempo na escola, a gente se interessa e vai compreendendo que o silêncio é uma espécie de exercício mental como uma situação mental que é bastante interessante e útil. A gente se sente em ordem, se assim quiser.” (12:11)

Aldana Weimer – aluna: “A ideia é que na oficina 8 se juntem pessoas que vão graduar e que comecem a compartilhar experiências, pelo menos ter um lugar onde possam expor especificamente o que vão fazer quando saírem do La Cecilia. É um espaço onde a gente vai contando o que aproveitou da escola, o vai estranhar.” (21:33)

Gianluca – aluno: “A assembleia acontece uma vez por semana, está aberta no espaço coletivo, e todo mundo pode falar e propor qualquer coisa.” (41:24)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=Z4qk6lklwTU&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=10

ANEXO 4 – GLASHAN PUBLIC SCHOOL (CANADÁ)

“Escola pública

Ensino fundamental anos finais (7º e 8º) 414 alunos

25 professores).” (2:38)

“Glasham é uma das escolas mais antigas em Ottawa, tem 125 anos, abriu em 1892.” (5:59)

“25 professores + assistentes sociais. As atribuições dos professores variam.” (7:17)

O que

“Nós demos a eles a estrutura dos 6Cs:

- Caráter
- Cidadania
- Colaboração
- Comunicação
- Pensamento crítico
- Criatividade” (14:16)

“Criar um ambiente global poderoso para os alunos desenvolverem:

- Habilidades acadêmicas
- Habilidades sociais
- Habilidades emocionais

Tudo no contexto de um ambiente positivo de aprendizagem em uma sala de aula.” (40:03)

Para que

“Desde o início formamos uma parceria com a escola e o sistema e fazemos o trabalho funcional de mudar as práticas.

Requer que a escola forneça um apoio:

Diretor como líder

Professores respondendo

Alunos se tornando agentes de mudança.” (20:45)

“Temos a responsabilidade de educar nossos meninos e meninas em termos do que significa ser uma pessoa responsável, do que significa ter relacionamentos saudáveis. Essa é uma questão social.” (48:05)

“É possível que um aluno tenha boas notas durante todo o ensino médio, se forme com boas notas e mesmo assim não se dê bem na vida em geral... E tem dois aprendizados aí que confirmam isso, 1º percebem que a escola tradicional, sem inovação, é chata, quanto mais se avança mais chatas as aulas ficam, porque são menos relevantes para a vida. Esse tédio é chamado atenção. Se você quiser fazer algo em relação a isso, você vai começar a inovar.” (5:04)

Como

“Temos orgulho do nosso programa de música, temos um programa de artes e teatro excelente.” (7:30)

“No começo do ensino fundamental é comum os professores ensinarem mais de uma matéria, em Glasham temos vários professores que ensinam diversas matérias.” (7:48)

Jim Tailer – diretor: “Há muitos anos adotamos uma abordagem interdisciplinar. Nós integramos o currículo de história e geografia com artes e línguas.” (7:58)

“Acho que dão tanta importância para esporte e artes como para a parte acadêmica. Se um aluno for mais criativo, ele pode expressar isso da mesma forma que um aluno que é melhor no lado acadêmico” (9:04)

“Somos uma escola bilingue.” Sandra Miller – professora de Ciências e Artes:
(9:24)

“Para desenvolver verdadeiramente uma espécie de relação com nossas crianças, nossos alunos, é muito importante que nos tenhamos uma compreensão de nossos estudantes, não apenas da necessidade acadêmica deles, mas também dos níveis social, emocional.” (10:21)

“Buscamos desenvolver uma ligação entre as crianças e seus desejos, suas atividades extracurriculares, seus interesses.” (10:36)

“O aluno é sempre um professor e aprendiz.” (11:38) Barbara Brockmann – professora de Literatura:

“Ao longo dos anos temos focado em fazer nossos alunos pensarem de forma mais fora da caixa... Temos usado o termo Deep Learning (aprendizagem significativa ou aprendizagem profunda). Eu levei tempo para me acostumar com isto” (12:51) Sharon Kuiper – professora de Inglês, Francês e Artes:

“Eu faço questão de que meus alunos estejam sempre pensando de forma um pouco mais profunda.” (13:08)

“Glasham adota Deep Learning há 4 anos, a convite do distrito escolar e mais 5 escolas.” (13:21)

“Nessa jornada com várias pedagogias eu vi várias definições diferentes... Para mim, D.L. é proporcionar experiências de alta qualidade para nossos alunos, nas quais eles perdem a noção de tempo e espaço.” (13:46)

“Eles estão tão entretidos com a atividade que ela toma conta deles.” (14:11)

Nós demos algumas ferramentas nas quais eles poderiam concentrar o trabalho. Nosso trabalho é permitir que os alunos se interessem por questões do mundo real... O Deep Learning. trouxe de volta o que é humano de volta ao ensino.”

“Uma característica que gostamos muito e valorizamos é a conexão que temos com a comunidade.” (21:52)

“Permitimos que os alunos saiam da escola para aproveitar o bairro. Acreditamos que a longo prazo os alunos venham a desenvolver uma sensação de pertencimento e de confiança.” (22:15)

“Glashan tradicionalmente é uma escola bastante diversa... pessoas que vieram de outros países... alunos com problemas de inglês, diversas culturas.” (23:40)

“Existem várias formas de exaltar a diversidade na Glashan. Uma que quisemos testar especificamente na área linguística foi juntar um pequeno grupo de alunos e fazer com que eles conversassem uns com os outros na sua língua materna. Em uma escola como a nossa onde se fala 35 línguas é um desafio que as capacidades linguísticas em inglês e francês também estão sendo desenvolvidas... os alunos desenvolveram seu próprio raciocínio. Eu acho que isso ajudou a conectar esses alunos.” (25:35)

“O que vocês preferem? Eu trago um professor e vocês desenvolvem, ou desenvolvemos algo juntos? Trazemos um projeto ou uma diretriz e colocamos a mão na massa para criarmos sozinhos.” (32:18)

“D.L. o processo de mudanças pode ser ameaçador para os professores e para todos nós. Pode fazer com que você questione seu próprio profissionalismo ou sua habilidade de ser um educador eficaz.” (32:33)

“O que fizemos foi ir gradativamente para ajudar os funcionários a se sentirem confortáveis em reuniões de equipe com poucas pessoas. Desenvolvemos o que chamamos de reunião de 100 minutos, 1 hora e meia.

Os professores participam e, durante 100 minutos, discutem maneiras sobre como rever unidades de estudo que eles mesmos haviam criado.” (32:57)

“Há visitas e campo acontecendo o tempo todo. Podemos caminhar por muitos lugares, há muitos museus próximos, ir a natureza, esquiar nas montanhas, patinas no gelo.” (33:55)

“Essencialmente o que estamos tentando fazer é fazer com os alunos se envolvam de uma maneira que os torne responsáveis pelo próprio aprendizado. E isso os deixa empolgados e querendo estar aqui. (36:30)

“D.L. 5: Os 5 elementos mais importante do D.L. são um papel do aluno.

1. -É importante para os alunos entenderem os 6Cs.
2. -Desenvolvimento de mentalidade – todo mundo é professor e aprendiz.
3. -Fortalecer o desenvolvimento cognitivo. (resiliência)
4. -Entender a si mesmo como um aprendiz.
5. -Uso de ferramentas digitais.” (40:27)

- “Avaliação personalizada
- Conscientização da história através de experiências pessoais
- Tecnologias inovadoras em atividades coletivas
- Desenvolvimento crítico e criativo.” (46:13)

Avaliação

“A auto avaliação é uma etapa chave. Frequentemente, antes que o avalie, rodamos um pouco para que eles vejam vários exemplos daquela mesma tarefa,

diversas maneiras de expressar aquelas ideias e, então, eles se auto avaliam de acordo com os critérios do grupo.

Quando faço minha avaliação eles podem ver se entendem onde estão de acordo com padrões gerais. Outra maneira é quando você pede que eles reflitam sobre o próprio aprendizado. (42:14)

Depoimentos

Aluno: “Tem muito mais possibilidades de atividades extracurriculares: esporte, dança, clubes.” (2:50)

Aluno: “Tem muitas oportunidades internacionais. Elas melhoram não só o meu desempenho acadêmico, mas também o de todos ao meu redor.” (3:40)

Hala Qader – aluna: “Eu pulo de hobby em hobby, então já fiz muitas coisas (música, skate, cerâmica). (8:42)

Max Harrison – aluno: “D.L. é encontrar formas diferentes de se olhar para uma situação”.

Hala Qader – aluna: “Parece que é algo pequeno, mas só de saber que os professores, o diretor e os funcionários confiam na gente para nos deixar sair da escola ou nos deixar ter voz e que eles respeitam essa voz, essa confiança e independência nos dão bastante responsabilidade.” (22:40)

Beatriz Morais – aluna brasileira: “Na minha turma tem tipo 6 canadenses, a maioria é estrangeira. Isso é muito legal, pois cada um tem sua expectativa.” (26:50)

Aluna: “Fico feliz quando aprendo coisas novas que podem ser aplicadas na vida. Então eu me sinto bem quando aprendo coisas que usar no meu dia a dia.” (28:30)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=dHq0GU7Rnml&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=7

ANEXO 5 – COLÉGIO FONTÁN CAPITAL (COLÔMBIA)

Julio Fontán – Diretor: “Tem 300 estudantes, temos 7 oficinas.” (3:04)

O que

Julio Fontán – Diretor: “É muito fácil colocar as crianças a serviço do sistema. É muito comportamentalista, todos os estudantes da mesma idade, aprendendo o mesmo tema no mesmo ritmo. Ao passo que, **quando fazemos ao contrário, quando pomos o sistema a serviço dos estudantes, cada um dos estudantes é muito complexo, e a resposta a complexidade de cada um dos estudantes é muito difícil, porque o sistema tradicional busca igualar e nós o que buscamos é sermos pertinentes com nossa resposta a cada um dos estudantes.**” (00:07)

Eduardo Yepes – Coordenador: “Em **cada área tem umas metas**, e este plano de estudos está formado por diferentes áreas. Em cada área. Por exemplo, aqui no **Colégio Fontán as áreas são: esportes, artes, ciências, comunicação, inglês, humanidades e matemática.**” (16:35)

Para que

Julio Fontán – Diretor: “Há dois tipos de planos aqui, há o plano que está dirigido ao estudante **para que desenvolva sua autonomia, seu potencial e que aprenda a tomar decisões, a usar seu tempo, que chamamos Plano de Tutoria**, e há outro que se dedica a fazer planos individuais de cada um em todas as áreas.” (12:46)

“A mesa de governo é muito mais rica se implementa numa educação relacional Fontán **para que os estudantes fortaleçam e desenvolvam habilidades sociais.**” (31:41)

Julio Fontán – Diretor: “Tradicionalmente, está outro plano, que é o plano da tutoria. Digamos que este nasce de um problema muito grande que temos. Se nós queremos pôr os estudantes a serviço do serviço educativo, é relativamente fácil saber quais habilidades eles têm que desenvolver, **mas se o que estamos fazendo é por o sistema educativo a serviço do estudante para que cada um dos estudantes desenvolva seu potencial., digamos que temos que saber o que e como necessita cada um dos estudantes.**” (19:12)

Eduardo Yepes – Coordenador: “Na educação relacional do Fontán, nós identificamos quem é o estudante e até onde ele pode ir, pode ser que o menino chegue longe muito rapidamente, pode ser que outro estudante chegue muito longe de uma maneira mais lenta. **Mas o importante é que desenvolva seu potencial, e a educação relacional Fontán vai respeitar esse ritmo e essa forma de aprendizagem.**” (26:23)

Julio Fontán – Diretor: “**O mundo vai cada vez mudando mais rapidamente**, e, se o sistema educativo não começa a mudar cada vez mais rápido, digamos que o mundo não vai deixar para trás. Inovar não é trocar o sistema tradicional por outro sistema. Inovar não é introduzir tecnologia, **innovar quer dizer ter a capacidade de estar transformando o processo e cada vez dar resposta a coisas mais complexas na medida que o tempo vai avançando.**” (43:05)

Como

Juan Colmenares – aluno: “Nesta escola, o primeiro que se nota é que nas salas não há quadro negro.” (1:54)

Nicolas Perez – aluno: “**O que eu mais gosto é que posso moldar meu tempo**, e posso por exemplo, me dedicar ao que eu mais gosto, que é o futebol, posso praticar esportes e ao mesmo tempo estudar.” (2:12)

Juan Colmenares – aluno: “Uma oficina é o salão de estudos, onde se reúnem os estudantes. A maioria das oficinas mantém cinco analistas, que são os professores, só que neste colégio os professores não vão lhe ensinar como um colégio tradicional. Vão orientar você principalmente em relação às suas dúvidas. Neste colégio, o que você faz é estudar por sua conta, já que o instrumento mais utilizado aqui é o computador, e é com ele que a gente pesquisa.” (3:12)

Julio Fontán – Diretor: “**No colégio tem várias oficinas. A primeira é a oficina Base, onde entram os estudantes novos. É na oficina Base que se resolvem muitos problemas que os estudantes trazem de outros colégios.** Por exemplo, num colégio tradicional, passam muitas horas lendo para transcrever a informação de um lugar para outro, e aqui tem que aprender a ler para aprender lendo, que é diferente de transcrever. Na realidade, redigem mal, porque a única coisa que fazem nesses colégios, é copiar. Além disso, digamos que muitos dos estudantes, quando vêm ao colégio, vêm porque os pais mandam, porque é uma obrigação social. Mas para eles não se construiu o sentido de colégio. **Então na oficina eles trabalham o sentido de por que estou estudando, para que estudo, por que estudo.** (3:56)

Juanita Senior – aluna: “**Ao entrar no colégio, você primeiro tem que fazer exames diagnósticos para saber como estão seus níveis em cada matéria, em cada área. Então você entra na oficina Base, onde no primeiro dia você conhece todos os seus analistas,** eles se apresentam e fazem uma introdução de como se realiza cada classe, já que não é um colégio tradicional. Você não está à frente de um quadro negro, a gente aprende de uma maneira completamente diferente.” (5:01)

Julio Fontán – Diretor: “**Uma vez que saem desta oficina (Base), podem entrar em qualquer outra,** desde a dos muito pequenos, que é a oficina dos

Exploradores, depois vem a oficina Investigadores, depois Inovadores, depois vem as de Ascensão de Autonomia Avançada, e por último a de Autonomia Superior. Cada uma destas oficinas tem diferentes metas, com respeito a autonomia dos estudantes.” (5:56)

Angelica Cruz – tutora: **“O colégio está dividido por níveis de autonomia, e eles alcançam diferentes níveis de autonomia, levando em conta as capacidades que vão adquirindo no desenvolvimento das habilidades, não somente habilidades acadêmicas, mas também habilidades pessoais.** Então, um estudante de autonomia avançada ou autonomia superior é uma pessoa com grande capacidade em termos de qualidade de entrega de trabalhos, disciplina de trabalho e ritmo também. São estudantes que se adequam à norma e que se autogerenciam completamente e justamente por conseguir desenvolver seu nível de autonomia levando em conta as características que vão desenvolvendo a partir do processo que tem no colégio.” (6:30)

Juanita Senior – aluna: “A diferença entre cada autonomia é que, por exemplo, o [estudante inicia] base, onde apenas aprendem a usar a plataforma e não tem muita autonomia. [Nessa oficina] o analista tem que acompanhar, e tem os horários fixos e permanentes no qual você vai trabalhar, mesmo que, quando você chega a base e planeja o horário que quer trabalhar, tens que cumprir isso obrigatoriamente para que cada analista tenha claro o que vai fazer ao longo do dia.” (7:24)

“O exploradores é do jardim de infância, primeiro e segundo anos e aqui investigadores é do terceiro, quarto e quinto.” (8:10)

Juan Colmenares – aluno: **“Na autonomia avançada, o estudante começa a demonstrar um nível muito mais autônomo, se mantém sempre estudando ou a maior parte do tempo e não é uma pessoa que incomoda a todo**

momento. Na [oficina] avançada, dão certos privilégios ao estudante. Na avançada pode eleger seu próprio intervalo, já que o colégio apresenta dois intervalos em todo seu horário.” (8:41)

Juanita Senior – aluna: **“Na autonomia superior,** como o nome diz, é uma autonomia que **lhe permite decidir em que momento você vai trabalhar e como você vai dispor do tempo e, digamos que não há nenhum analista dentro da oficina.** Os analistas são de outras oficinas, então você tem que ir buscá-los. Como esse recurso também não há ninguém verificando permanentemente o que você está fazendo ou deixa de fazer, mas lhe permite ser mais responsável, tomar como responsabilidade o que você está fazendo. (9:20)

Eduardo Yepes – Coordenador: “Tem que ter em conta que as transições não são lineares. Um estudante pode estar na base e pode passar a oficina ascensão, outro estudante pode estar na oficina base e pode passar a oficina inovador, que é uma oficina de uma autonomia inferior à de ascensão. **Como se toma a decisão? É tomada tendo em conta como tem sido o processo geral do estudante em cada oficina.** Os educadores são conscientes disso, acompanham o estudante durante o processo que teve em uma oficina e conhecem quais são as características que necessita o estudante para estar em cada uma delas [oficinas]. Eles buscam uma identidade entre as características do estudante e as características da oficina, e nesse momento tomam a decisão sobre aquela oficina.” (10:27)

Angelica Cruz – tutora: “Então, **quando o estudante chega ao colégio, aplicamos um diagnóstico, que é uma avaliação em que identificamos os conhecimentos prévios e os vazios no conhecimento. A partir disso se desenha um plano de estudo de acordo com o grau em que o estudante está.** Logicamente, temos que nos guiar pela grade curricular que existe, e nessa grade curricular estão os temas que se devem trabalhar. Então o que

acontece é que há uma flexibilização dos planos, por exemplo, se você vai entrar no colégio para fazer o oitavo ano, você vai passar, vai fazer uma avaliação e lhe montar um plano, mas **vamos montar a partir dos vazios que realmente você tenha no conhecimento, assim fazemos como uma recuperação dos temas de você necessita, e vamos começar a trabalhar nos temas que realmente estão requeridos para este grau que ele vai cursar.**” (13:24)

Juanita Senior – aluna: “O nome da plataforma na qual trabalhamos é Q’ino. A gente entra na plataforma e pode ver os indicadores, o que dizem as percentagens nas quais você vai avançando em cada matéria e também pode ver seu plano de estudo...” (15:32)

Angelica Cruz – tutora: **“Quando você faz um processo de acompanhamento com estudante, você está fazendo um encontro de tutoria. É nesse momento que se revisam as necessidades básicas do estudante, tudo o que a ver com seus processos pessoais, emocionais, familiares, comportamentais e aspectos acadêmicos que possam estar afetando, digamos eu em algum momento, qualquer processo do estudante. Então, o que nós fazemos é um enquadramento para conseguir um equilíbrio entre o pessoal e o acadêmico e dessa maneira geral uma motivação para que eles avancem facilmente. Geram-se diferentes estratégias, umas que se fazem somente com um estudante, outras em companhia de dos pais, e outras se fazem diretamente com os analistas. O tutor estará sempre liderando os processos do estudante.”** (21:05)

Juanita Senior – aluna: **“Na oficina Autonomia Superior já que não há analistas ou um tutor que esteja supervisionando o que fazemos ou não, penso que é algo muito positivo, já que permite ao estudante ser responsável pela gestão do seu tempo para fazer as coisas.** Digamos que há um momento em que temos dúvidas e não podemos continuar desenvolvendo cada

etapa. Então se escreve para a tutora e ela colabora falando com cada analista, indicando aquele que pode ajudar no tema que você está tratando e buscam uma solução viável.” (21:53)

Eduardo Yepes – Coordenador: **“Durante o processo do desenvolvimento do plano de trabalho são figuras completamente presentes o tutor e o analista. O analista está diariamente acompanhando o processo do estudante e ele garante, primeiro, que aquilo que o estudante está entregando não seja uma cópia textual da internet.”** (23:24)

Avaliação

Julio Fontán – Diretor: “Aqui, como cada estudante tem um plano individual, ele pode começar em qualquer época do ano, **então como eles começam em qualquer época do ano, também podemos terminar em qualquer época do ano.**” (33:07)

Aqui há uma diferença com os colégios tradicionais. Há uma plataforma tecnológica onde os pais podem se interar em tempo real, **é uma plataforma WEB onde trabalham todos de como está o processo do seu filho. Ele fica sabendo qual o plano do seu filho, no que ele está trabalhando, a que se comprometeu, o que cumpriu, o que não cumpriu, o que não cumpriu, então aqui os pais e a família estão interados de todo o processo dos filhos. Os pais de família se reúnem pelo menos uma vez por mês com o tutor e com o estudante e avaliam como está o processo do seu filho.**” (39:50)

Depoimentos

Joan Tovan – aluno: “Em um colégio tradicional, por exemplo, o enchem de teoria e você tem que seguir os passos que ensina o professor. Aqui eu posso buscar diferentes maneiras de fazer as coisas.” (2:22)

Maria Guerreiro – aluna: “Aqui você gosta de pintar? Então você pinta. Você gosta de dançar? Tem um horário para que você possa ir dançar. Então eu acho que isso também ajuda a não ficar o tempo todo estressado, pensando: ‘Eu tenho que estudar...eu tenho que terminar isso’.” (2:34)

Isabela Blanco – aluna: “Gostei porque a gente pode ter seu próprio ritmo, e não é só como memorizar e escrever num papel. Então aqui você aprende por sua própria conta e há pessoas que o ajudam, o apoiam e tudo o mais, mas é você que dá o ritmo.” (5:30)

Catalina Franco – mãe de Isabella: “**Isabella nunca, nos seus quatro anos no colégio anterior, ia feliz para o colégio.** Ela ia porque era uma obrigação. Levantava, fazia tudo que tinha que fazer na sua rotina e ia. **Agora, diz diariamente ‘Vamos ver o que me aguarda hoje’.** Ela sabe que todos os dias vai viver uma experiência diferente do dia anterior. Ela não chega nos mesmos analistas, não chega nas mesmas pessoas, não chega nos mesmos temas, todos os dias para ela se convertem numa surpresa.” (42:23)

Carlos Andres – pai de aluno: “**Isso é maravilhoso, porque a criança responde bem,** se sente feliz, aprende a ser autônoma e independente de uma forma especial como não acontece em outros colégios. **Desde muito pequena entende quais são suas responsabilidades entende como funciona a vida, e isso a faz feliz.**” (43:37)

Fernando R. Ramires – Professor de Educação Internacional – Harvard Graduate School of Education: “**A personalização é um tema importantíssimo na educação,** e é um tema que é um grande desafio, eu vou explicar por que: A noção de que todas as pessoas devem ser educadas é uma noção relativamente recente na história educativa. A única maneira que as pessoas poderiam se educar era de forma individualizada com tutores, de maneira que a personalização é ter uma pessoa que ensina a um só estudante, é a forma mais

antiga que existe em educação. Faz apenas dois séculos, apenas dois séculos, a busca de forma institucionais para educar a todos. E uma das formas que tem êxito é a escola como a conhecemos. Mas esta forma educativa é imperfeita por definição, porque assume que a única maneira de educar a todos é alcançar um método suficientemente econômico que permita ensinar poucas coisas a todas as pessoas a baixo custo, e o que sabemos é que essa não é a melhor maneira de ensinar, essa é uma forma imperfeita sobre a qual se constroem todos os sistemas educativos públicos no mundo. **Em que consiste personalizar?** Consiste em fazer duas coisas, consiste **em primeiro lugar, em permitir que cada pessoa aprenda a partir de seus próprios interesses, a partir de sua própria curiosidade** de maneira que permita cultivar esse agente individual, essa motivação pessoal. **A segunda ideia em que consiste a personalização, é criar condições que permitam a cada pessoa aprender da forma mais apropriada ao seu ritmo** de aprendizagem e ao seu modo de aprendizagem e isto não significa, necessariamente, uma forma de educação muito cara. Eu acredito que as possibilidades que a tecnologia nos dá, para alcançar, melhorar a educação pública, a educação que tem a meta de ensinar a todos, mas de fazer de uma forma muito mais efetiva, em alcançar que os estudantes aprendam a partir de seus interesses, em seu próprio nível, são possibilidades que estamos, apenas agora, começando a explorar no mundo.” (44:15)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=Z9Vg0T99Olw&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=3

ANEXO 6 – ESCOLA DEMOCRÁTICA DE HADERA

Yaakov Hecht – Fundador: **“Para entender Israel, você precisa entender que nós nos chamamos de Estado Judaico e Estado Democrático. É judaico por uma questão de nacionalidade e não por religião.** Acho que o sistema educacional israelense é bem plural. Cada grupo pode fazer o seu tipo de educação. Então temos escolas árabes, judaicas religiosas, judaicas não religiosas. Esta, talvez, seja uma das razões pelas quais temos um Ministério da Educação que reconhece o ensino democrático dentro do sistema. Precisamos pensar que educação **não pode focar numa coisa de que eu sou melhor que você, que a minha nacionalidade é melhor que a sua,** que a minha cultura é melhor que a sua. Isso não é possível. **Como construir um sistema que valoriza a beleza das diferenças culturais, de personalidade, de histórias de vida? É muito importante.** Quero ver isso em todas as escolas do mundo. (00:10)

“Escola privada, educação infantil ao ensino médio, 600 alunos.” (03:27)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Quando eu era criança,** eu sofria na escola em primeiro lugar, eu . **As pessoas me diziam que era uma preparação para a vida depois da escola,** e o treinamento era ficar sentado em uma cadeira e não se mexer. Fazíamos isto por horas. Outra coisa que me fazia sentir mal na escola é que eu tenho muita dislexia. Você pode ver isso na maneira como falo hoje. Todos os idiomas são difíceis para mim, incluindo o hebraico. Ler e escrever também é difícil para mim. **Ninguém se importava com as minhas qualidades, todo mundo ficava na minha falta de habilidade para ler e escrever.** Todas essas coisas me fizeram sofrer e resolvi deixar a escola. **No momento em que saí da escola, decidi montar uma para alunos como eu.”** (05:12)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Demorou para que eu entendesse que nós somos fortes em determinadas coisas e fracos em outras. Somos medíocres em muitas áreas. Se eu quiser fazer algo na escola, deixe que eu descubra meus pontos fortes e possa desenvolvê-los. Posso lidar com os pontos fracos e ficou claro para mim que as crianças podem escolher o que querem aprender.”** (6:17)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Não está claro o que estamos fazendo é o correto. É um questionamento constante.** Questionamento leva ao diálogo e não a te fazer pensar que está certo. Quando os pais sentem medo, dizemos que sabemos o que é. Eu também fico com medo. Isso é também acontece comigo como pai.” (35:07)

Yaakov Hecht – Fundador: **“A noção de preparação para o mundo real é falsa, não precisamos preparar as crianças para o mundo real. Temos que deixa-las viver seu cotidiano.”** (50:16)

O Que

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Falamos sobre competências e não sobre conhecimento.** O que quer dizer é que se por exemplo há um aluno completamente dedicado a fazer bolas de argila, ele está há 3 meses fazendo isso. Eles fazem essas bolas e colocam no freezer porque fica mais sólido. Eles vão escolher o melhor material para isso. Quando um deles se tornar engenheiro da computação, o que é completamente diferente, vai saber algo mais valioso do que a matemática. **O que você sabe é que está curioso sobre algo e sabe como canalizar essa curiosidade e transformá-la em algo real no mundo.”** (20:33)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Conversamos muito com quem se formou aqui. A primeira coisa que eles tiveram aqui é uma infância feliz, muitos falam**

isso. É a primeira coisa. **Depois falam como se descobriam e se encontraram, sem ter medo de fazer as coisas que não são o padrão.** Quando você vê os profissionais interessantes, desde o CEO do Disney Channel em Israel, até um artista, CEO de uma empreiteira, um escritor, um bailarino, alguém que trabalha na indústria de alta tecnologia. Para mim, isso aquece o coração. O que tentamos fazer aqui é ajudar cada um de nossos alunos a se tornarem quem querem ser. Temos 30 anos de experiência. A última pesquisa mostrou que quem se formou aqui é um pouco mais bem sucedido em profissões, títulos acadêmicos e salários, em relação a pessoas de outras escolas. (49:00)

Daniel Brow – aluno: **“A razão pela qual a escola é democrática é que quando o assunto é definição de regras, todos tem o mesmo voto.** Temos o Parlamento, todos podem fazer suas propostas, como novas regras para a escola ou qualquer outra coisa.” (28:26)

Para Que

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Eu adoro perder no Parlamento, acho muito importante que os alunos tenham experiência, que votem contra o diretor e vençam.** Isso é um ponto importante da nossa escola, que eu sou igual a eles.” (30:23)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “Uma pesquisa diz que no século XXI haverá mais de uma carreira, que você vai passar de 4 a 5 carreiras ao longo da vida. **Você precisa aprender algo para a vida toda. Você precisa mudar e aprender o tempo todo para acompanhar as mudanças do mundo.**” (21:21)

Tamara Sea Gal – Professora: **“O legado que recebemos de nossos pais e avós é lembrar que o holocausto não foi um tempo de monstros, foi um tempo de seres humanos.** Aquilo foi feito por seres humanos. **Sinto que há**

um ensinamento sobre ser humano, é isso que ensinamos na escola, é o grande propósito, não só a democracia. Sinto que o poder desse encontro que tivemos é o poder do diálogo. **E sobre manter o coração e a mente abertos para o encontro e o diálogo. E sermos receptivos.”** (46:41)

Como

Daniel Brow – aluno: “Nossa escola é inovadora porque é uma das primeiras escolas democráticas. Uma escola em que **cada aluno pode escolher a qual aula vai.** Além disso, é um lugar aberto, sem ser apenas um único prédio. Isso é um ponto a mais para a escola, pois posso respirar ar puro, não preciso passar o dia preso em um lugar. Posso andar e ir aonde quiser e posso entrar em um prédio, se for o que eu quero.” (03:38)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Primeiramente, tivemos a ideia de que as crianças podem escolher o que aprender, mas havia a obrigação de escolher pelo menos 12 horas de aula. Demorou um tempo para entender que quando falamos sobre liberdade e livre escolha, não é apenas sobre escolher as aulas. O tempo livre é mais importante que as aulas.** Houve uma grande discussão, **votamos e entendemos que você pode escolher o que quiser,** e não tem a obrigação de estar em uma sala de aula, em nenhum momento! (06:50)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“A questão de não saber o que fazer é uma grande questão na escola.** Quando você caminha por aqui e vê muitas coisas acontecendo, fica entediado, não sabe o que fazer. Aí você vê alguém fazendo malabarismo e se divertindo, ou vê 3 ou 4 alunos fazendo um trabalho em inglês. Pode haver alguém na aula de teatro, tocando música, na aula de robótica ou pintando. **Há tantas coisas acontecendo que você se sente motivado a fazer algo, descobrir seus interesses.** (07:42)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “**Não é fácil estar em uma escola democrática e livre porque você precisa encontrar sua curiosidade e isso leva tempo.** Depois de um tempo, você encontra e vai fundo nisso. É uma experiência significativa. (08:57)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “**Então no começo de cada ano, cada aluno se reúne com seu professor mentor e fala sobre as metas daquele ano.** Pode ser: como ser um melhor jogador de futebol, se aprofundar mais sobre o espaço sideral ou ter um melhor amigo. Você pode dizer: ‘Tenho muitos amigos na escola, mas quero ter um melhor amigo.’ Começamos por aí. **Esse é o principal processo da nossa escola, essa orientação sobre seus objetivos. E a segunda parte é ver o que está disponível e ver as aulas que quer fazer.**” (09:15)

Mia Yaakov – aluna: “No começo do ano, você recebe uma tabela com todas as aulas, do jardim de infância até o ensino médio, marca as matérias que te interessam e vai para um teste de duas semanas. As aulas estão acontecendo, mas não avançam no conteúdo. É para que as pessoas vão e vejam o que querem fazer, se vão ficar naquela aula. Você só fica na aula se quiser. Não se force a ir a algum lugar se não quiser, pois ninguém está te obrigando a estar lá.” (09:58)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “Depois de duas semanas, todo mundo escolhe sua grade de matérias e começamos o ano letivo.” (10:35)

Irit Suari – Professor: “**Nossa escola está dividida em 3 unidades. A primeira são as crianças menores, pré-escola, que para nós vai até os 9 anos,** o que seria o 3º ano em Israel. Eles começam aos 4 anos. **A segunda unidade é para crianças do 4º ao 6º ano.** Então temos o **ensino médio, depois do 6º ano. As crianças vão para onde acham que se encaixam. Algumas não sabem a qual série pertencem, se estão no 5º ou no 6º ano.** Tenho turma com crianças

do 6º ao 8º ano e todas ficam juntas. Uma criança não está identificada com uma turma, está ligada a uma casa. **A casa é um lugar social. Lá podem cozinhar, brincar, sentar-se, conversar, fazer o dever de casa, ouvir música, desenhar, o que as crianças costumam fazer em casa.**” (10:43)

“Os dois prédios para crianças menores são formados por 4 casas e um quintal. Há um outro prédio para o ensino fundamental e outras 2 casas para o ensino médio. Entretanto, temos salas de aula espalhadas pelos prédios.” (11:48)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “Para os mais novos, damos ênfase as atividades livres.” (12:06)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Nas turmas das crianças pequenas, você vê que, na maior parte do tempo, elas estão nas casas brincando livremente.** Elas começam a executar criações mais complexas. **O que vemos é que uns ajudam os outros. Elas têm tempo para a curiosidade se manifestar, então os professores fazem sugestões.** Se eu perceber que você tem interesse em esculturas, sugiro fazer uma casa? Então, eles começam a fazer projetos pequenos. **Os professores têm orientação para despertar a curiosidade para algo concreto no mundo.**” (12:35)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Nós acreditamos no aprendizado sem interrupções.** Alguns de nossos alunos vão escolher atividades e ficar lá por meses. E o que eles vão alcançar ao se aprofundar no conhecimento é incrível. **Não haverá interrupção do tipo: ‘Pare agora, pois você precisa aprender História ou aprender um idioma.’** Tentamos não fazer isso.” (17:29)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“O Centro de Aprendizagem é um espaço em que você pode entrar e sair a qualquer hora do dia.** Lá, eles focam em alguns assuntos, por exemplo, há o Centro de Artes. Se você for lá, verá alunos pintando, fazendo esculturas, há um sofá para se sentar e se divertir

com os amigos. **Acreditamos numa ecologia de aprendizado, se você entrar no Centro de Artes, estará rodeado por pessoas que produzem arte.** Então, terá uma ideia nova e alguém vai te ajudar. Isso vai aprofundar seu aprendizado e projetos que está fazendo. **O tempo todo haverá um professor para te ajudar.**” (18:16)

Raviv Reicht – Professor: **“A biblioteca é um tipo de Centro de Aprendizagem, temos uma comunidade de 50 a 100 alunos que passam a maior parte do dia aqui.** Muitas aulas são orientadas a partir da escolha deles.” (19:38)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Aqui na escola, os alunos tem de seguir 3 regras:**

1ª – vir a escola;

2ª é não agredir ninguém e a

3ª é ter um professor mentor.” (22:18)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Este é um lugar bem aberto, você pode fazer o que quiser, precisa ser um pilar. O que fazemos como mentores é acima de tudo amar nossos alunos. Nós os aceitamos como eles são. E não os moldamos como queremos que eles sejam.”** (23:19)

Avaliação

Avshalom Komissar – Diretor da escola: **“Não aplicamos provas. Não acreditamos em notas. 80% é o quanto você vale. Tentamos não colocar nossos alunos numa caixa.”** (25:45)

Professor: **“Chamamos de ‘mashov mashmauti’ em hebraico, que significa ‘feedback’.** Duas vezes ao ano, temos reuniões com os alunos e com eles desenvolvemos maneiras de avaliação. E os avaliamos de uma maneira em

comum acordo. Estamos mudando isso. **Não tenho certeza de encontramos a solução, mas tentamos. Acho que tentar é a essência da democracia,** há maneiras de fazer essa tentativa, como o Parlamento, Comitês de Professores e outros comitês com alunos e professores.” (26:19)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Nossos comitês comandam grande parte da escola. Temos comitê para realizar os eventos aqui, comitê para visitas, comitê para orçamento. É basicamente dinheiro, algo em torno de 500 mil ‘shekels’ (R\$ 760.000,00 em maio de 2020).** Eles distribuem pelos centros de aprendizagem e aulas. Temos o comitê que contrata, demite e avalia os professores. Pense no aluno que precisa contratar o diretor. Eles pegam os currículos, entrevistam, avaliam o professor. **Estão expostos ao que acontece no mundo lá fora. Isso é real.**” (37:02)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Você pode perceber que as crianças ficam aqui vários dias planejamento um evento ou uma visita. E vê como eles estão imersos.** Isto aqui é a escola deles, eles estão no comando. Se eles não fizerem bem o trabalho, a escola não vai funcionar bem.” (40:46)

DEPOIMENTOS

Yoav Ravid – aluno: “É basicamente um mini país em que as crianças escolhem como querem viver suas vidas. **Há lugares como o Parlamento, aulas que te desafiam, te fazem questionar.** Eu gosto dos professores, há alguns muito interessantes aqui, com quem é um prazer conversar.” (04:06)

Lia Mor – aluna: “Acho que uma das coisas mais interessantes na escola é que, por exemplo, se há alguma coisa que eu goste, como costura, eu posso criar uma atividade de costura e convidar toda a comunidade da escola para participar daquilo que eu gosto.” (04:26)

Mia Yaakov – aluna: “Quando eu cheguei na escola, eu que vinha de uma escola normal, tive o primeiro pensamento: **‘Ótimo, nada de aula, e democrática, posso fazer o que quiser.’** Foi divertido por um ano, em um determinado momento fiquei entediada, via meus amigos indo para as aulas, e eu **sentada do lado de fora o dia todo.** E senti que queria fazer alguma coisa, ir a algum lugar. **Conforme os anos foram passando, comecei a frequentar mais aulas porque meus amigos estavam em aula. Então, era legal ir para a aula com os amigos. Se eu não fosse, ficaria sozinha do lado de fora.**” (08:22)

Yoav Ravid – aluno: “**Acho que o melhor aprendizado é quando o professor não está na posição de professor, instruindo você.** O bom é quando estão no mesmo nível, conversando como amigos **e tem uma conversa interessante pela qual você aprende.**” (20:13)

Mia Yaakov – aluna: “Sinto que ele é meu amigo, que posso contar o que está acontecendo comigo, o que é difícil e o que me sinto bem fazendo. **Ele não me diz o que fazer, mas está ali para me guiar. As vezes ele apenas escuta,** o que é algo que nem sempre tem por aí. O aluno pode escolher que será seu guia. **Não é aleatório, você escolhe alguém com quem tem uma conexão, com quem se sente confortável.**” (23:47)

Irit Suari – professora “**Às vezes, os alunos vêm e dizem: ‘Acho que posso estudar isso, mas não sei em qual nível estou.’** Então eu verifico com cada um e tento achar o melhor lugar. Se o aluno diz que quer fazer aula de física, eu digo para tentar, mas peço para que ele fale comigo.” (24:10)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “**Para as crianças menores, os mentores ficam dentro das casas como esta. Eles estão o tempo todo aqui. Quando você é mais velho, os mentores estão menos tempo a disposição.** Há horários marcados com eles. Temos uma regra para isso. **Você precisa encontrar o mentor por pelo menos 45 minutos a cada 3 semanas.**” (24:36)

Avshalom Komissar – Diretor da escola: “**Pesquisas mostram que um dos fatores chave para o desenvolvimento de crianças e adolescentes é uma relação com um adulto que não é seu pai ou mãe, nem ninguém da família.**” (25:30)

Kym Yaakov – mãe de aluna: “**Quando mudei meus filhos para esta escola, não peguei os relatórios de desempenho deles, não recebi um papel dizendo: ‘Bom trabalho, trabalho mais ou menos bom, trabalho quase bom.’, essas coisas que recebemos. E vi que não sabia o que estava acontecendo com meus filhos. Então, contatei os mentores, pedi reuniões. Quando me encontrei com o mentor deles e ele começou a falar sobre meus filhos de uma maneira tão positiva e diferente.** Em uma escola regular eles dizem: ‘Seu filho tem problemas com matemática, não está fazendo o dever de casa’, esse tipo de coisa. Aqui eles dizem que a Mia é extrovertida, se expressa muito, é gentil com os outros alunos, ajuda uns e outros. Comecei a entender que aqui posso me envolver o quanto quiser.” (33:32)

Tal Menahem – Professora e mãe de aluno: “**Em uma escola normal, você manda seus filhos e fica de fora.** Não há lugar para os pais na escola. Eles são colocados no sistema e ele faz o trabalho. **Aqui não é desse jeito.** Cada criança tem um caminho diferente. **Você tem que ter diálogo com seus filhos desde muito pequenos, uma coisa inaceitável para os mais ‘normais’, como negociar com uma criança de 4 anos.** A escola apoia as escolhas das crianças. Acho que uma ótima lição para nós, adultos, para respeitarmos nossos filhos.” (34:22)

Yuval Nvon – aluno: “São as próprias crianças que dirigem a escola. Podemos fazer o que queremos na escola, ninguém nos obrigada a nada. **Posso ir a aula que eu quiser, estou livre, não sou um prisioneiro.**” (35:36)

Yaakov Hecht – Fundador: **“Quando fazemos pesquisas, grande parte dos alunos diz que fazer parte dos comitês é uma das experiências de aprendizado mais significativas que têm na escola.”** (42:47)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=Wnx_cFdEX0Y&list=PLNM2T4DNzmq6f5H0hy9ONqdHR_kvH1ajc&index=12

ANEXO 7 – ØRESTAD GYMNASIUM (DINAMARCA)

1.100 alunos (4:56)

O que

“Quando se dá aula em um espaço aberto, é preciso também tornar o aluno ativo”. (0:34)

“Trabalhamos muito com a inclusão de alunos [de outras culturas]... para que eles, de diferentes maneiras, tenham a possibilidade e possam exercer influência”. (26:34)

Para que

“A ideia é possibilitar aos alunos trabalharem a fundo um problema e perceber se consegue resolver o problema por diferentes pontos de vista”. (7:29)

“O objetivo é levar até a Universidade”. (13:20)

“A escola deve ser uma parte orgânica no desenvolvimento de uma cidade”
(31:05)

“O objetivo é ensinarmos os alunos a serem cidadãos na sociedade do futuro. Nosso lema: O AMANHÃ É HOJE”. (46:50)

“Olhar o mundo de forma crítica. Serem cidadãos ativos”. (48:00)

Como

“É um prédio que faz com que o método tradicional de ensino seja impossível”.
(0:28)

“O mundo é um lugar que se pode mudar”. (47:32) Como?

“Uma escola do futuro é uma escola que consegue mudar conforme as necessidades em pedagogia”. (0:10)

“A escola foi planejada como espaços abertos para a aprendizagem, onde é flexível e consegue transformar em novos espaços de aprendizagem”. (0:18)

“Nós temos diferentes possibilidades e métodos de ensino”. (1:14)

“ Nunca haverá um aluno ou professor sem um Laptop um iPad. “(15:23)

“A ferramenta mais importante na pedagogia desta escola é o ambiente Google”.
(15:37)

“O importante para nossa experiência é que a aprendizagem em áreas abertas precisa ser tão organizada quanto as atividades em sala de aula”. (17:22)

“Todos devem contribuir para que seja um lugar agradável de estar e aprender [inclui limpar os espaços como refeitório]. (23:12)

“Tentamos envolver ao máximo a comunidade. Semanalmente os alunos têm atividades com o mundo externo”. (30:44)

“Os professores são chave na estratégia pedagógica. Para ser professor, você precisa: 1 aceitar o prédio; 2 ser capaz de desenvolver métodos de ensino com seus colegas que combinam com você; 3 professores que arriscam e colaboram;

4 que usam Informação e Comunicação Tecnológica (ICT); 5 que gostam de falar/comunicar com os alunos. (34:20)

“Professores preparam o material didático”. (36:18)

“Cultura de colaboração entre professores, sempre há espaço para experimentar”. (38:24)

“Para ser professor de ensino médio na Dinamarca é necessário mestrado” (39:19)

“... A pedagogia é apresentada depois que se formam, quando são contratados por uma escola. Há um programa de treinamento pedagógico que dura um ano”. (39:44)

“Professores têm reuniões semanais com a diretoria”. (40:36)

Avaliação

Os alunos são avaliados de diversas formas: 1) Temos uma avaliação formal definida pelo ministério da educação; 2) Todo ano o aluno é avaliado três vezes por matéria e recebe uma nota; e a nota final da matéria sai em um certificado de provas. Esse é o sistema oficial e toda escola cumpre isso 3) Depois temos uma série de avaliações informais baseadas em mecanismos de retorno como conversas entre professores e alunos. Damos retorno aos trabalhos escritos onde usamos vários modelos de comentários. Damos retorno oral também em que se conversa sobre o trabalho. Estamos trabalhando cada vez mais para desenvolver o mecanismo de retorno”. (25:04)

Depoimentos

“o 1º ano é difícil você começa a desgostar dos outros porque não trabalham bem juntos (aluno) (11:58)

“A forma como roteirizo minhas aulas começa com minha preparação em casa. Temos um tema central que se estende por 10 ou 12 aulas. (aluna) (13:48)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=BU4V_Un4vk4&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=4

ANEXO 8 – ROSS SCHOOL (EUA)

Privada 765 alunos (1:31)

“50%, 60% dos alunos são estrangeiros” (4:06)

O que

“Objetivamos fornecer uma experiência global. As crianças não estão só olhando, lendo e pensando sobre o que está acontecendo no mundo através dos livros, mas na verdade elas estão em contato com pessoas de outros países”. (4:20)

“Matérias obrigatórias: inglês, história, ciências, matemática, duas línguas, duas disciplinas eletivas, aula de bem estar.” (7:14)

“A coisa mais importante que podemos ensinar são técnicas de vida. Aprender formas de aprender para se sentirem confiantes. Os alunos conseguem articular seus pensamentos”. (9:08)

“Tudo é individualizado para cada aluno, então o aluno pode correr atrás de suas paixões. Aumenta a confiança nele. Com isso os alunos podem se defender bem e falar claramente, os alunos podem falar com os adultos, pois aprendem a articular seus pensamentos”. (26:19)

Para quê

“As pessoas estão falando, o tempo todo, que hoje em dia as pessoas mudam de carreira três, quatro ou cinco vezes em sua vida adulta, então é tolice achar que podemos preparar alunos para saber fazer uma coisa. Nós focamos em treinar os alunos para: serem cidadão globais que possam viver pelo mundo, que respondam bem às mudanças e que consigam lidar intelectualmente com qualquer desafio imposto a eles”. (0:11)

“... preparando os alunos, você quer se certificar que eles tenham curiosidade intelectual. Nós usamos uma base questionadora, um método socrático, onde os alunos são questionados para aprofundarem seu conhecimento”. (8:51)

“Aula de bem-estar para que sejam agentes fortes, concentrados, autossuficientes e que valorizem o bem-estar do outros”. (32:38)

“Criar cidadãos globais para uma sociedade global. Aprenderem sobre negócios globais, apreciarem todas as culturas, desenvolverem pensamentos criativos”. (47:12)

Por que

“A sustentabilidade é a conexão de todo o currículo. Não só do ambiente e como o homem danificou o meio-ambiente, mas como podemos sustentar ele para o futuro.” (40:00)

Como

“As aulas iniciam as 8hs e vão até as 16hs com dez períodos de aula por dia. (6:56)

“Currículo espiral é uma abordagem para ensinar tudo aos alunos em um contexto histórico. 1º ANO PRÉ-HISTÓRIA HUMANA a medida que vão avançando, marchando pelo tempo em todas as matérias juntas. 8º ANO IDADE MÉDIA, 9º ANO RENASCENÇA, 10º ILUMINISMO. Todas as matérias em ordem cronológica”. (9:51)

“Laboratório de matemática usa o STEM [Technology, Engineering e Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português)]. (17:00)

“Assim que o aluno entra no 9º ano eu já passo um projeto para começarem a desenvolver essas habilidades em: ciências, matemática, tecnologia, gerenciamento de projetos, lidar com obstáculos e tudo que precisa fazer para realizar o projeto”. (18:44)

“Projetos são obrigatórios, mas o que eles fazem fica a critério deles”. (19:10)

“Os alunos estudam em pequenos grupos de 12 a 16 alunos”. (21:36)

“Todo agosto, os funcionários se encontram por três semanas para desenvolvimento profissional. O que fazemos é um programa de treinamento em pedagogia e – as vezes – de conteúdo. Novos professores, mais professores antigos, identificam o que precisam fazer”. (25:01)

“Tudo é individualizado para cada aluno, então o aluno pode correr atrás de suas paixões. **Aumenta a confiança nele**. Com isso os alunos podem **se defender bem e falar claramente**, os alunos podem falar com os adultos, pois **aprendem a articular seus pensamentos”** (26:19) VER

“A lanchonete é considerada a melhor de todo o país. Sem máquinas automáticas. Cestas de frutas do lado de fora das classes”. (35:23)

“Oferecemos alimentos cozidos e crus de diferentes países para nossos alunos. É importante que eles tenham energia para aprender. Comida boa (orgânica) para aprender bem. Conectar mente e corpo”. (33:58)

“Todos os dias, os alunos encontram com o seu orientador em grupos de seis a oito alunos. Os alunos – às vezes – têm a oportunidade de escolher seu orientador. É um defensor adulto com quem podem falar sobre seus problemas, questões acadêmicas...”. (43:40)

Avaliação

“Não usamos notas (A,B,C,D,F). A AVALIAÇÃO BASEIA-SE EM RESULTADOS: EXCELENTE, COMPETENTE, SUFICIENTE, INSUFICIENTE. Cada aluno é avaliado por três resultados em cada matéria como a leitura, o projeto deles, as avaliações”. (7:44)

“Os alunos são avaliados por resultados como: 1) capacidade de falar; 2) capacidade de ouvir; 3) a forma como articulam o pensamento

Depoimentos

“Todo professor se importa com cada aluno, sabe nome, personalidade seu passado”. (aluno) (2:12)

“No início de cada ano tem o dia dos pais e dos professores. Os pais são mantidos informados sobre os filhos por e-mail. No final, um relatório mais oficial com comentários.” (pai) (36:07)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=xMEd9iZNxVQ&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=9

ANEXO 9 – E3 CIVIC HIGH-SCHOOL (EUA)

“Publica Charter de Gestão Privada 9º ano do fundamental Ensino Médio 409 alunos” (1:55)

“Até onde sabemos, somos a única escola no país que coexiste dentro de uma biblioteca de nove andares, avaliada em 185 milhões de dólares.” (3:51)

“Os alunos são escolhidos através de uma loteria.” (6:04)

O que

“Preparar nossos alunos para que estejam completamente preparados para o mundo de que farão parte, esse mundo adulto. Então precisamos fazer com eles sejam socialmente capazes. Para isto precisam:

- Habilidades.
- Etiqueta.

Capacidade de conversar com adultos a fim de ter sucesso.” (0:10) Vestir de forma profissional e apropriada; Damos a eles as habilidades para conseguir realizar o trabalho; Que ‘transpirem’ sua confiança.“ (0:25)

“A educação não deveria ser só aprender coisas, mas como fazer algo útil a partir das coisas que aprendemos. Envolver, fortalecer e engajar.” (21:36)Para quê

“Uma educação para um futuro que ainda não sabemos que existe.” (5:27)

“Prepara todos os alunos para a Universidade.” (8:47)

“Prepara para serem líderes cívicos.

Que estejam um degrau acima dos outros estudantes da mesma idade.

Que possam competir no mercado de trabalho.” (9:10)

Para que

“A escola está localizada no centro da cidade, pois o centro é nossa sala de aula. Os alunos têm que enxergar os desafios da nossa cidade porque nós temos um componente de liderança cívica.” (4:51)

Como

“Alunos permanecem na escola das 8:00hs às 15:00hs, mas os portões abrem às 7:00hs para reforço. Eles têm quatro módulos por dia. Cada módulo de 87 minutos = 6 horas num total.

Como é por projetos, as disciplinas – Matemática, História, Inglês, Humanidades, Ciências e Artes – os conteúdos são ministrados de forma interdisciplinar.” (7:40)

“Aprendizagem baseada em problemas.” “A ABP foi componente essencial da estrutura da nossa escola.” (16:46)

“O primeiro ano foi bastante desafiador, era como se estivéssemos construindo o avião enquanto o avião estava voando.” (17:26)

“Tínhamos que entender sobre ABP, entender onde estávamos e usar o local onde estamos... para impactar e influenciar o currículo escolar que estava sendo desenvolvido”. (17:35)

“O nosso currículo deveria ser envolvente e dar computadores aos alunos. Como fazer para que cuidassem destes equipamentos enquanto tivessem liberdade para levar para casa?

Depois das primeiras férias de verão, parecia que havia acontecido uma metamorfose. Quando eles voltaram, notaram que estavam em um lugar legal, notaram que aqui era diferente de qualquer coisa que eles já tinham experimentado antes, que o uso da tecnologia havia dado a eles o poder de se envolver com o mundo inteiro.” (18:17)

Alyssa Villeconsa – especialista inovação: “Usamos o Google para educação” (19:17)

“Os professores às vezes fazem aula invertida.” (20:30)

“Os benefícios pedagógicos de um currículo interdisciplinar são os de dar um aprendizado mais profundo aos estudantes e envolvê-los de uma maneira que não é comum de se ver.” (20:44)

Max Jhonson – aluno: “Se você não gosta das suas aulas ou se tiver algo o incomodando, você pode tranquilamente conversar com seu orientador para mudar as coisas.” (24:01)

“A orientação aqui é chave, está escrito no estatuto. Aqui é um lugar onde os professores são facilitadores, orientadores.” (24:58). “1 orientador -> 15 a 17 alunos. Na orientação, acontecem aulas diferenciadas que ajudam os alunos a se tornarem experts em como explorar os cursos universitários.” (25:07)

“Personalização: nós realmente estamos estimulando os alunos para que sejam donos de seus materiais, donos de seus progressos na leitura, alfabetização, na escrita, ... na matemática, ciência...” (26:17) “1ª coisa após contratação [Professores]:

- Fazer uma entrevista para descobrir todas as características do professor no quesito interação com alunos.
 - Depois, os professores dão uma aula de demonstração na frente dos alunos e de outros professores.
 - Os alunos podem opinar.
 - Outros professores podem opinar.

Depois de contratado, o professor faz uma imersão completa em agosto, dez dias antes de começarem as aulas.” (43:13)

Paul Smith – sociólogo da escola: “Workshop de apoio aos pais acontecem mensalmente para determinar que, ao passar pelo ensino médio, o adolescente passa por muitas mudanças e mostram para os pais se eles tivessem filhos muito cedo quais são as coisas que eles tem que observar e estarem

preparados para isso. Assim informamos o que acontece com os alunos hoje em dia.” (45:19)

Avaliação

“tem testes, provas, trabalhos e os projetos.” (40:13)

“Recebemos notas sim. E há uma reflexão no final dos projetos.” (40:44)

“Às vezes estamos em uma área cinza em relação as avaliações quando falamos de aspecto criativo. Como eu avalio um curta-metragem que um aluno fez?” (41:35)

Depoimentos

Grace Kcyper – aluna: “A carga horária é maior. Ficamos mais tempo em sala de aula e temos mais lições em sala do que tarefas de casa.” (2:32)

Alexsander Trapp – aluno: “Eles nos permitem fazer muitas das coisas de que gostamos.” (2:42)

Noland Nixon – aluno: “O método de ensino é meio diferente e eu sei que com aprendizagem baseada em projetos, os professores têm mais liberdade para ensinar as matérias.” (3:00)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=xfeST7u7nMY&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=5

ANEXO 10 – STEVE JOBS SCHOOL (HOLANDA)

“Escola pública. Ensino básico (4 a 12 anos). 100 alunos.” (1:38)

O que

“150 alunos entre 4 e 12 anos Ricos e pobres Diferentes etnias.” (4:58)

Jaap Pasmans – diretor: “A escola é pública” (o governo a financia). A Constituição dá aos pais o direito de fundar uma escola partindo de certas diretrizes. (6:08)

Para que

“O que realmente está faltando em muitas escolas é ajuda para encontrar a si mesmo. Uma boa educação precisa ajudar você a encontrar o seu eu interno e passar as ferramentas para você otimizar quem você realmente é.” (0:10)
Maurice de Hond – fundador e CEO: “Nosso ensino é baseado em confiança. Eles recebem Ipads e confiamos que farão suas tarefas escolares. É uma diferença fundamental, as outras escolas as decisões são baseadas no controle.” (9:16)

“Quando levei minha filha na escola, encontrei uma sala de aula exatamente como era 30 anos atrás. Pensei: Como vou preparar a minha filha para o futuro numa escola que está exatamente como era 30 anos atrás?” (4:09) Maurice Hond – fundador:

“Então decidi: ou ela estuda em casa, ou vamos montar uma escola nova que pensa sobre o futuro, o que o futuro exige, e que usa a tecnologia de hoje e – mais importante – foca nos talentos e no potencial dos alunos.” (4:26)

Como

“As crianças chegam 8:30 ou 9:30, os pais escolhem.” (5:30)

“O prédio foi adaptado. Há muito vidro, muita transparência, isso se encaixa na nossa filosofia, queremos um ambiente aberto, uma comunidade aberta onde todo mundo aprende.” (7:35)

“Há um grande ginásio no meio, isso é bom.” (8:05) “Cada criança tem seu Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um objetivo de aprendizado. Quando tem uma atividade que beneficie este objetivo, ela se inscreve para fazer essa atividade. Os períodos são divididos em seis semanas quando se traçam novos objetivos.” (10:12)

Tijl Rood – Coordenador pedagógico: “Personalizamos muitas coisas:

- A forma do aprendizado.
 - O ritmo de aprendizado.
 - Os assuntos que você quer aprender.
 - Com quem você quer aprender.

Então focamos naquilo que é melhor para você (aluno).” (11:07)

“A diferença entre educador e professor: Professor acha que sabe tudo e vai explicar para o aluno. Educador é entender o que o aluno quer aprender e como chegar lá. É mais acompanhamento. É uma grande diferença. O papel do educador é difícil, porque ainda estamos encontrando nosso caminho.” (11:37)

Marina Donker – educadora linguagem: “As crianças estão mais engajadas em seu próprio processo de aprendizado.” (12:19)

“Tik-tik – o aplicativo:

- Planeja o dia.
 - Onde ir.
 - Planeja a aula.
 - Planeja trabalho semanal.

O que vai estudar (que conteúdo).” (12:31)

“Explicação sobre Tik-tik:

Permite aos pais também saberem o que ocorre. Algumas atividades são obrigatórias.” (13:19)

“Os pais são sempre bem vindos.

- Podem ensinar algo.
 - Participar de uma aula.

Os pais realmente se comprometem.” (15:12)

“Damos aulas de maneiras diferentes. Usamos material de Montessori para o ensino de língua e matemática” (21:12)

“Há diferentes faixas etárias na mesma sala, mas geralmente os alunos trabalham de forma individual, mas sem o iPad.” (21:28)

“Grupo de base onde os alunos estão na mesma sala agrupados por interesse, com diferença de até três anos de idade.” (23:44)

“Grupos de base tem de dois a três alunos. Todo dia tem uma roda e reunião do grupo de base.” (24:08)

“Usamos o Khan Academy.” (25:56)

“Reunião de atualização com pais e alunos a cada seis semanas.” (28:05)

“Não é uma liberdade total, mas há uma liberdade para escolher que vou fazer: isso de manhã, aquilo a tarde ou nas próximas seis semanas vou focar em leitura e, nas outras seis, vou fazer mais matemática.” (32:46)

“Então liberdade é o que chamamos de empoderamento da criança. Mas não é uma liberdade total, e sim com diretrizes específicas.” (33:17)

“Trabalhamos com oportunidades no bairro, fora da escola. Devem ser acessíveis. Temos oficina de música do outro lado da rua, teatro, excursões, mas nada obrigatório.” (37:07)

“Toda 4ª e 6ª tem oficinas ofertadas por quem quer oferecer uma oficina, a duração é de 90 minutos.”. (37:54)

“Quando você tem 150 [alunos], 300 pais, cinco a seis educadores, é óbvio que os pais sabem mais que os educadores, você precisa entender isso. Os pais possuem uma grande quantidade de habilidades e conhecimento. Precisamos utilizar isso. Isso significa que os pais são bem-vindos a educação. Não só na escola para acompanhar os filhos, mas também dando cursos e oficinas” (39:40)

“Fomos nós que planejamos o ambiente interno da escola. Além de mesas e cadeiras temos sofás. A ideia é deixar as crianças à vontade, fazer com que elas se sintam em casa.” (41:50)

“A escola é organizada principalmente pelos educadores, tem um diretor, e todo mundo faz as mesmas tarefas, lavamos a louça e limpamos.” (42:49)

“A única diferença é cada um tem uma especialização.” (43:22)

“Contribuímos com muitas ideias, equipe pequena e muito apaixonada. Juntos determinamos nosso ensino, nossa direção.” (43:49)

“Queremos usar o mês de abril para desenvolver um guia para a nossa escola... Para ajudar a dar feedback.” (44:41)

Avaliação

“Fazemos o CITO (teste anual ao longo dos oito anos da escola básica) – 2 x ano ano, pois o governo obriga. É a única coisa que temos.” (27:54)

“Na Holanda, há um currículo obrigatório, mas podemos ver o que vamos ensinar e como a criança quer aprender.” (31:36)

Depoimentos

“O que eu gosto nesta escola é que você trabalha no seu próprio nível. Usam o Ipad.” (1:47) Najeda van Eerdinge - aluna

“Gosto de usar o aplicativo porque assim posso planejar as coisas sozinho para os meus objetivos de aprendizado...Posso terminar meus objetivos e depois escolher outros novos.” (2:17) Romeo Sean W. – aluno

“Gosto das oficinas, parece que é só brincadeira, mas é legal, interessante, você passa a gostar de coisas de que antes não gostava.” (2:50) Noor Akkouch – aluno

“Não tem problema se quiser passar o dia inteiro na escola.” (16:13) Mãe

“Você entra numa sala e começa a estudar matérias como nas outras escolas e depois de uma hora você sai e vai até outra sala.” (18:07) Aluna:

“A diferença da outra escola é que agora ela chega em casa e tem muito mais o que contar. Antes quando perguntada, dizia que não lembrava ou apenas que tinha sido legal, não mais que isso.” (45:57) Monique van Euerdingem – mãe

“As crianças estão muito animadas e gostam de ir À escola. Os pais falam que até no sábado o filho quer ir, mesmo durante os feriados ainda querem ir à escola.” (47:43) Maurice Hond – fundador.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=0FVM5Wv-DDU&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=8

ANEXO 11 – BATH STUDIO SCHOOL (INGLATERRA)

Escola Pública 132 alunos (4:43)

300 alunos (21:24)

9 professores (30:15)

O que

“O se que fazemos aqui todos os dias é apoiar o desenvolvimento da autoestima, apoiar a habilidade de cada criança arriscar um pouco, a sair da sua zona de conforto. Isto é educação e aprendizagem. É desenvolver habilidades para o século XXI... Ter liberdade de experimentar novas ideias”. (0:10)

“A educação não é só aprender fatos e depois repeti-los em uma prova, mas de experimentar novas ideias e testar novas hipóteses”. (3:58)

Pra que

“A direção motora para mim é certificar-me que todos os alunos saiam com a habilidade de conseguir empregos”. (6:38)

“As empresas querem pessoas empreendedoras, resilientes, que trabalhem em equipe”. (13:04)

“Minha ambição para os alunos que estão prestes a sair da escola é que eles tenham sucesso acadêmico na área de emprego que eles escolheram, que eles tenham uma boa qualificação, e mais importante: que tenham suas habilidades consolidadas para que possam dividir isso com seus futuros empregadores ou futuras instituições de estudo, universidades por exemplo. É muito importante que, para cada estudante que saia da nossa escola, existam caminhos de progressão”. (42:56)

“Temos uma enorme responsabilidade para garantir que a experiência deles lhes possibilitará alcançar a concretização de seus sonhos, de suas ambições. É qualidade de vida, é possibilitar que as pessoas tenham mais opções de vida. Acredito que a educação é o catalizador para a mobilidade social... não importa de onde você veio, se você tem uma boa educação e um bom cérebro que você usa bem. Não importa de onde você veio você pode ter uma vida e uma carreira de sucesso porque você sempre usará esse cérebro e aprenderá e terá a curiosidade para aprender à medida que envelhece. (46:38)

“O sistema Educacional existente estava gerando tédio e desinteresse, os alunos não estavam chegando próximo do seu máximo potencial” (12:23)

Como

“A diferença é a combinação da educação vocacional, educação acadêmica e experiência de trabalho” (6:12)

“A metodologia toda é sobre achar maneiras dentro do currículo escolar, ou da vida do aluno, em que ele possa aplicar e explorar as habilidades pessoais e sociais no seu dia a dia”. (10:55)

“... é uma combinação de aprendizagem vocacional, aprendizagem baseada em projetos, e o aluno gerenciar seu próprio tempo” (13:53)

“Para nós toda criança importa, cada criança importa aqui. Estamos interessados no seu ponto inicial, quando ele chega e como podemos progredir em sua aprendizagem para que ele possa atingir sua ambição. Para nós, é sobre como planejar a aprendizagem de acordo com cada indivíduo. Fazemos isso através de planejamento individual, planejamento de ação individual, ajustamento do currículo para suas necessidades”. (20:43)

“O papel do professor não é só dar aula, é desenvolver uma relação positiva com o aluno”. (24:41)

“A ideia é combinar conhecimento do trabalho com especialistas. Nem todos foram professores a vida toda... recrutamos pessoas que trabalham no mundo real”. (28:46)

“Providenciamos treinamento [dos professores] com parceiros na Studio School. Fazemos treinamento específico em Pedagogia, em Aprendizagem Baseada em Projetos. Fazemos treinamentos contínuos aqui.” (30:43)

“Tentamos tutor particular para cada aluno, e vimos que alguns alunos precisam de mais tempo com o tutor que outros. Depois pensamos em um programa objetivo, com um tutor para um aluno. Os alunos podem pedir mais tempo com o tutor individualmente. Eles também têm um grupo com um tutor particular todas as manhãs” (34:35)

“Os professores também atuam como tutores. Sou tutora de grupo de todo o 11º ano... são 21 alunos, eu os vejo todos os dias 20 minutos no início do dia. Alguns alunos têm tutores pessoais uma ou duas vezes na semana” Lisa McMunn coordenadora de Ciências. (35:24)

“O que diferencia nossa escola é o trabalho com os pais. Nós tentamos envolvê-los logo no início para termos uma boa relação”. (41:10)

Avaliação

GCSE, IGCSE, BTEC, A-LEVEL (avaliações federais).

Depoimentos

“Eles nos ensinam como se fôssemos adultos, então você conhece melhor os professores”. (aluno) (1:37)

“O elemento prático de nossa escola é fantástico”. (aluno)(1:55)

“Os professores tentam nos incluir na maioria das decisões da escola”. (aluno) (2:08)

“Você ainda tem sala de aula onde você senta na carteira e conversa com o professor... mas também existem outras salas como o stúdio de TV fazendo produção e aprendendo”. (aluno) (10:04)

“Conheço cada aluno desta escola”. (aluno) (22:03)

“Ele está mais engajado no que está fazendo do que quando ele só fazia matérias acadêmicas, ele com certeza está mais engajado nos estudos. Ele não gostava de ir à escola e agora ele ama vir à escola porque está aprendendo coisas interessantes e divertidas todos os dias enquanto aprende. Isso que mudou depois de le vir para cá”. (pai) (40:30)

“Ela ama vir à escola. Ela não falta. Ela é uma aluna nota dez. Ela mudou muito nos dois anos que ela está aqui. Eu não a reconheci seis meses depois de ela estar aqui. O importante é que ela traz a experiência de fora de volta para a escola e tem os professores para discutir o que está acontecendo lá fora. Então, ela está aprendendo a lidar com o mundo externo enquanto ainda está protegida pela escola”. (mãe) (41:50)

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=QFyDWb3z0Ks&list=PLNM2T4DNzmq5hxMqb1TpvSm0Qu6QgqbE_&index=2

